



# O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA



## 15.º Aniversário: filhos e enteados

*Tendo em conta o que foi a imprensa em Fão, já é uma idadezinha.*

*Alegrias, tristezas, aborrecimentos? De tudo um pouco. Temos sem dúvida sentido a solidariedade de muitos bons amigos, gestos até comoventes que só por pudor não revelamos. Depois temos aqueles que nos viram a cara por coisas de somenos: basta dar a notícia que um conterrâneo abriu um negócio para que alguns da concorrência fiquem amuados. Mesquinhice? Não. É a terra que temos. Quanto ao pagamento de assinaturas o quadro mantém-se: um terço paga; os outros dois lêem de borla, como diria o saudoso Comandante Esteves.*

*Quanto às entidades oficiais, cotejem os anúncios nesta e noutras publicações concelhias e tirem as conclusões. Fão e Esposende são eternos queridos inimigos... E o Estado, como se comporta o Estado para com a Imprensa Regional? Nada bem, ou antes, desigualmente. Lembra-nos que há tempos fomos ao Palácio da Foz receber a notícia de que o nosso pedido para a compra de um computador tinha sido aprovado. Foi para isso que nos chamaram cá? - perguntámos nós, em segredo, aos nossos botões. Não foi só para isso, não senhor. No fim de um agradável repasto, apareceu o Prof. Cavaco e Silva, então Presidente do Conselho, que entre outras coisas afirmou muito claramente: "O Porte Pago é um caso consumado. Nenhum governo o deve alterar pois foi bem definido por lei.*

*Passados tempos correm novas eleições, o Governo cai, e o novo Secretário da Comunicação dr. Arons de Carvalho, pelos vistos mal informado e mal esclarecido e muito mal aconselhado, decreta que na imprensa regional, as publicações mais pequenas, mensários e quejandos passariam a pagar 10% do Porte Pago. Raciocinou-se que os semanários efectivamente tinham maiores despesas, logo era preciso ajudá-los, mas esqueceu-se que proporcionalmente tinham maior receita.*

*Não venham alegar que os semanários e alguns quinzenários criavam postos de trabalho e que os jornais mais pequenos, não. É preciso ter bem assente que o específico e primordial da imprensa é informar, educar e entreter. E nesse sentido nós e muitos companheiros de rota pedimos meças aos jornais de maior periodicidade, tendo em conta as respectivas proporções.*

*Não temos conhecimento de que as empresas deste país beneficiem do Porte Pago só porque têm trabalhadores.*

*O Estado contempla na imprensa a sua proeminente função social e a essa luz é erróneo e injusto tratar uns jornais como filhos e outros como enteados.*

## O PERFIL DO MÊS

Por MARIA ROSÁLIA

### Rosa Cochinha

A pessoa de quem vou falar não se destacou nas letras, nas artes, na política, ou teve prestígio social. Também não lhe saiu o totoloto, ou lotaria, não foi professora, muito menos doutora, ou teve qualquer outro título académico. Não passou de uma mulher do povo como milhares ou milhões por esse mundo fora, quasi ignorante, apagada.

Era apenas uma mulher que, ficando viúva aos 25 anos, com 4 filhos nascidos e 1 na barriga, teve uma vida de luta e sacrifício pouco comum, sem sucumbir, sem desfalecer, sem perder a sua dignidade e honradez.

Pois bem, vou falar-vos de uma vizinha minha. É uma homenagem póstuma, já que ela não

pertence ao número dos vivos, há cerca de dois ou três anos. Vou, pois, apresentá-la a partir do momento em que tomei contacto com o seu viver. Era casada. Passava os dias à janela ou à porta a laráchar com os vizinhos, dizia uma graçola, dava uma risada, era em suma uma mulher "não te rales".

Na hora do marido chegar do trabalho, lá estava à janela, esperando por ele, com um ou dois dos filhos mais novos ao colo e a acenar-lhe de longe. Não há dúvida que ela e o marido eram um casal feliz, sempre apaixonados como nos primeiros tempos.

Mas eis que um dia o seu Luís, assim se chamava o marido chegou a casa, guardou a bicicleta, mas já nem quis comer. foi directo para a cama, cheio de dores de cabeça. Vinha de Esposende. Tinha estado a pintar o automóvel do dr. João Barros Lima. Como estivesse frio, o Luís fechou as portas da garagem.

Sem máscara, dentro da garagem sem ventilação, ficou intoxicado.

Desde esse dia nunca mais se levantou e em menos de uma semana morreu. Morreu o Luís Campinha, condeou-se o povo de Fão. Com 26

(Continua na pág. 2)

## PROSAS

### inSIGNIFICANTES - 5

J. C. VINHA NOVAIS

*PROSA inSIGNIFICANTE é unicamente esta, a que serve de intróito ao texto do Poeta e Jornalista, Senhor Gentil de Valadares. Agradecemos-lhe a autorização concedida para a sua publicação em "O Novo Fangeiro".*

*Diz o Povo que "santos da casa não fazem milagres"... Os de fora, não sei. Vem isto a propósito do esquecimento a que tem sido votada a memória de Abel Vinha dos Santos. Muitas vezes, o nome numa esquina é a maneira barata e cómoda de pagar uma dívida. Pagar a dívida a um Poeta é permitir que seja conhecido, divulgando a sua obra. Pela minha parte tenho procurado, de quando em vez, lembrar o Poeta e o Professor que faleceu, trágica e prematuramente, a 2 de Junho de 1940. Agora, é um estranho a Fão que nos vem lembrá-lo. Trata-se do Jornalista e Poeta Gentil de Valadares (que conheci recente e "epistolamente" por intermédio da Junta de Freguesia de Esposende) hoje a*

(Continua na pág. 3)

## Ascânio M M M conta a sua história e a da Piramidal

No programa das Festas do Senhor de Fão, entre os vários números prometidos para a decorréncia dos festejos, anunciava-se para o dia 11, uma surpresa. Não se dizia o que era porque surpresa é sempre surpresa. Afinal o que aconteceu? Foi a inauguração de uma peça escultórica, "Piramidal 12.4", se chama ela, da autoria de um dos mais conhecidos escultores do Brasil, Ascânio M M M, que por sorte nossa nasceu em Fão. Sorte e honra. E sobrinho do Adelino Monteiro. Seu pai era o Neca d'Areia que foi funcionário do Tribunal de Esposende e que há cerca de 30 anos embarcou para o Rio de Janeiro onde veio a afalecer, vítima de desastre.

O Ascânio fez o "primário" na sua terra natal e aos 12 anos empregou-se em Esposende, na loja de ferragens que pertencia a Joaquim Braga. "Todos os dias eu me deslocava de Fão a Esposende, primeiro a pé, depois de bicicleta", disse-nos ele numa longa conversa que tivemos em sua casa, na Rua Prof. Pio Rodrigues. "Aí abandonei o sonho de ser arquitecto".

- Mas que sonho era esse?

- Eu desejei ser arquitecto aqui em Fão, olhando as casas do pinhal. Mas explico melhor: Quando eu era pequeno, havia, ou melhor, vinha cá a casa uma mulher que um dia por semana lavava a roupa. Entre outros trabalhos, que fazia "por fora", ela "tomava conta" de duas ou três casas no pinhal de Ofir. Muitas vezes me levava consigo. E, curioso, aquelas casas me fascinavam. Nas nossas

(Continua na pág. 14)

## FALECIMENTO

Com uma idadezinha já avançada, 80 anos, faleceu em Fão o nosso amigo Amândio Cardoso da Silva. Era alfaiate por obrigação e bombeiro por devoção. Desde muito novo se alistou na Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão. Era dos que ia a todas, mal ouvia a sirene, e pela sua parte tudo fazia para que a "sua" corporação não sásse diminuída em cotejo com as demais.

O Amândio "Padeiro" tinha muito orgulho em ser bombeiro e a sua dedicação e longevidade creditaram-no como bombeiro exemplar, pelo que recentemente foi agraciado com o crachá de oiro. Era o bombeiro mais idoso do distrito de Braga.

Mas não só como bombeiro se distinguiu o Amândio. Foi futebolista que atingiu uma certa craveira, como esquadrista avançado. Jogou na terra fangureira com duas gerações: Club Desportivo de Fão, camisolas vermelhas e listas pretas, onde acamaradou com o seu irmão Luís, com o Carioca, Moisés, Tino Glória, Saganito, Flato, Amândio e Américo Gaifém e ainda o Tino (13); Fão Praia F. Club, tendo alinhado, entre outros, com Mané do Pau, Tone Broa, Adelino Cantonero, Quim Xiquita, Zeca Barqueiro, Tiãozinho Folheteiro, Luís Nunes, Xico Regina, Zé Novo, Mário Cardoso, Nené, João Condesso, Paulo de Sousa, Ramiro, Albertinho e mais alguns de que não recordamos os nomes. O treze também pertenceu a este último time.

Ainda se salientou no jogo das damas, diz-nos o Mário Belo. E contou-nos o Mário uma pega que teve com o mestre Agonia que era o seu patrão. Disputava-se no Café Galo D'Oiro um campeonato em que se inscreveram os Trutas de Fão: Agonia, Creixomil, Carronwa, Mário Ramiro, o Prof.



Pedras, o P. Borda e também o Amândio. Já quase no fim, ocupavam os primeiros lugares o Agonia e o Creixomil e o primeiro teve um jogo decisivo com o seu empregado Amândio. Como se sabe, frisou-nos o Mário — *pedra rodada não é recuada*. Ora aconteceu que o mestre adiantou uma pedra, mas vendo de resposta que tinha feito mal, recuou. O Amândio foi aos arames e não consentiu que o patrão fizesse marcha atrás. Discussão p'rá lá, discussão p'rácolá, o empregado resistiu ao patrão e o Agonia, que jurava não ter desligado o dedo da pedra, perdeu o jogo e concomitantemente perdeu o 1.º lugar. foi um gozo dos diabos. Durante semanas não se falou d'outra coisa no Café do manuel Ferreira.

O Amândio foi sem dúvida uma figura que de certo modo se destacou em Fão.

Paz à sua alma. A seus familiares, os nossos pêsames

### Amândio Cardoso da Silva

#### AGRADECIMENTO

A família de Amândio Cardoso da Silva, na impossibilidade de o fazer pessoal e particularmente, vem, por este meio, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas e entidades que, pelas mais diversas formas, quiseram manifestar a sua solidariedade e condolência pela perda do seu ente querido, ocorrida no passado dia 18/04/99.

## TEMPOS DE INTEMPÉRIE RELIGIOSA

### História do Celibato Católico

Por ARMANDO SARAIVA

(Continuado do número anterior)

O imperador e também filósofo Marco Aurélio felicitava-se por na sua juventude não ter tocado sequer na sua escrava Theodatos ou na sua serva Benedita. Em compensação, vingavam na sociedade romana certas normas cujo fundamento nos escapa. Quem, por exemplo, emprestasse dinheiro a um filho-família, perdia o direito de reavê-lo, mesmo depois da morte do pai e isto porque não era permitido aos jovens pedir dinheiro emprestado antes dos 25 anos. Cremos que tal imposição ou costume limitava e definia melhor o estatuto da mocidade. Bem vistas as coisas, esta norma equivalia a uma protecção da juventude.

E quanto ao além, o que pensavam os romanos? Quanto ao além não possuíam doutrina certa ou irrefragável. A morte, o sono eterno, podia representar para eles uma libertação. Esse estado de espírito não está totalmente desfazado da civilização dos nossos dias. A estatística dos suicídios confirma-o.

O outro mundo, uma possível outra vida, os deuses, os antepassados não eram mais do que uma

vaga sobrevivência de sombras. Tudo se confinava a uma efabulação convencionada mas não convicta nem convincente. Havia na realidade cerimónias fúnebres, a arte dos túmulos que podia creditar uma vida no além, mas tais manifestações visavam sobretudo recordar as pessoas e suavizar a angústia que a separação pela morte sempre provoca.

Os romanos em certas quadras festivas deixavam oferendas nas sepulturas mas não acreditavam realmente que tais ofertas beneficiassem de qualquer maneira os mortos. Certas seitas em boa verdade acreditavam numa continuação da vida para além da morte, mas a religião oficial não possuía teoria dogmática sobre o assunto.

(Continua)

Bibliografia consultada:  
Karl Jaapers — Los grandes filósofos — Sócrates, Buda, Confúcio, Jesus.  
Friedrich Engels — Continuação para a história do cristianismo primitivo.  
Ambrosio Donini — História do Cristianismo.  
História da Vida Privada sob a direcção de Philippe Ariès e Georges Duby.  
Marcel Simon — Les Premiers Chrétiens.

## O PERFIL DO MÊS

(Cont. da pág. 1)

anos, além de jovem, era um homem bonito e de excelentes qualidades. Bom marido, bom pai, trabalhador, educado, simpático para toda a gente. Os gritos de dor da Rosinha comoviam todo o mundo. Só pronunciava uma palavra. Luís! Ó Luís! Mas este grito era tão pungente, tão angustioso, havia nele tanta dor, que ao evocar este episódio ainda parece que estou a ouvi-la e me comovo.

E agora, todos se interrogavam. Que vai ser da Rosinha Cochinha, viúva, com 4 filhos nascidos e um na barriga? O único salário, mais ou menos certo, que entrava naquela casa de 8 pessoas, era o do Luís.

Que quadro de miséria vai enfrentar aquela gente!... Se ao menos a Rosinha fosse uma mulher de rasgos? Mas aquela páxá... Boa rapariga sem dúvida, mas sem nenhuma preparação para enfrentar a vida. Estes e outros comentários, era o que se ouvia de todas as bocas. Não havia empregos para as mulheres, não havia fábricas, não tinha abono de família, nem segurança social ou qualquer outro auxílio. Não sabia costurar ou bordar. Que havia de fazer?

Bem!... Mas ó surpresa das surpresas, aquela mulher frágil a que ninguém augurava rasgo capaz de enfrentar aquela catástrofe que se abateu na sua vida, tinha dentro de si, talvez sem ela própria o saber, uma coragem e uma força moral até então adormecidas.

Tinha apenas uns pais velhos que viviam com ela, mas eram também pobres. Por mais que quisessem ajudá-la, pouco podiam. Que fazer então? Lembrou-se a Rosinha: "e se eu fosse pedir à Barqueira (armazenista de peixe) que me fiasse uma caixa de sardinha? Eu ia vender pela Apúlia, pelas casas dos lavradores e mesmo que vendesse por pouco mais que o custo, já valia a pena..."

É que no tempo que eu situo esta história, não andavam as carrinhas do peixe a vender pelas aldeias. Havia de Matosinhos para o norte, até à fronteira com a Espanha dois grandes armazenistas itinerantes de peixe. Eram eles o Bota e o Pepe vinham de Matosinhos e da Póvoa, sempre pela estrada principal, e em cada terra do percurso tinham um agente que por sua vez vendia às revendedoras que andavam de gamela à cabeça e apregoar: "Ai a biba, ai a bibinha! Ai a biba ai a bibinha!..."

Uma grande parte destas revendedoras comprava a sardinha e ia vendê-la pelas aldeias onde os tais armazenistas não passavam. Era assim que muitas mulheres de Fão ganhavam a vida, indo vender o peixe para Gandra, Gemeses, Vila Cova, Fonteboa e Apúlia. Magicando nisto, a Rosinha, que nunca tinha sido peixeira na vida, lembrou-se de ir à Barqueira (agente do Bota) pedir que lhe fiasse uma caixa de sardinha. Iria assim tentar a sua sorte em Apúlia. As pessoas haviam de ter dó do infortúnio e todos lhe iam comprar peixe.

Se bem pensou, melhor o fez e então, com a sua bebé de dias ao colo e a bacia do peixe à cabeça, lá foi ela por entre os pinhais calcorrear aqueles caminhos de areia. As coisas começaram a correr-lhe de feição. Aconteceu, porém que num dia chuvoso, tendo que atravessar uma regueira que ia cheia caiu-lhe a bacia ao chão e a sardinha foi toda parar dentro da água. "Desgraça a minha", rouquejou ela "se eu não recuperar a sardinha, como

(Continua na pág. 12)

# PROSAS insIGNIFICANTES - 5

J. C. VINHA NOVAIS

(Cont. da pág. 1)

residir em Lagos (Algarve), que publica no jornal "TERRA MINHOTA", de Monção, a "MEMÓRIA" e a linda "Cantiga de Amigo" (chamo-lhe eu) que, com a devida vénia, aqui transcrevo:

## MEMÓRIA

O professor Abel Maria Vinha dos Santos pereceu afogado aos 28 anos de idade. Foi a pessoa encarregada, pelos seus demais amigos, de dirigir o funeral, ladeado pelo Dr. Artur Anselmo, advogado, e pelo Dr. Crucho Dias, notário de Monção, ao tempo. Os monçanenses — incluídos os alunos das escolas e os seus professores — compareceram em multidão a meio da tarde do dia seguinte ao da morte e à hora de saída do féretro. Este, com paragem em Viana do Castelo, a fim de um grupo de amigos lhe prestar uma sentida homenagem. Foi já ao cair da noite que o carro funerário entrou na vila de Esposende<sup>1</sup>, onde o aguardava um mar de gente silenciosa e consternada, com as crianças das escolas e os seus professores alinhados ao longo das ruas de passagem para a igreja. Consciência ou não, a iluminação pública acendeu no preciso momento da chegada. A urna foi depositada na igreja, para se proceder à inumação no dia seguinte.

*Parti as amarras todas/que me prendiam ao cais*  
Vinha dos Santos

Eu, seu companheiro inseparável, nas horas vagas, não tenho a mínima hesitação, por não ter a menor dúvida, ao afirmar que o poeta Vinha dos Santos seria hoje, se a morte não o tivesse levado tão novo, um dos grande vultos da Literatura Portuguesa.

## GENTIL DE VALADARES

<sup>1</sup> Há um lapso do autor. O funeral realizou-se para Fão onde Vinha dos Santos ficou sepultado em jazigo de família. (V.N.)

## ABEL MARIA VINHA DOS SANTOS

*Vinham de longe as faluas  
como crescentes de luas  
com marujos a cantar*  
Vinha dos Santos

Rio Minho...rio Minho...  
Afogaste o meu amigo!  
Afogaste o meu amigo!  
E foi na ranha das caldas,  
onde existiu um moinho  
e uns seis metros mais abaixo,  
que afogaste o meu amigo.

Foi numa tarde estival<sup>2</sup>  
e de calor sufocante  
que no banho o afogaste  
e o levaste por diante.

Meu colega no liceu<sup>3</sup>,  
professor em Portimão<sup>4</sup>  
veio um dia pra Monção,  
onde então vivia eu.

Era poeta e deixou-nos  
"Riso Morto", além do mais,  
na linha doutro poeta:  
Teixeira de Pascoaes.

Snack-Bar Abrigo  
Lagos, 03.07.98

GENTIL DE VALADARES

<sup>1</sup> 2 de Junho de 1940.

<sup>2</sup> No liceu de Chaves, cidade em que viveu com seu tio, ali professor.

<sup>3</sup> Cidade em que foi colocado em primeira nomeação como professor primário.

## FALECIMENTO

No Brasil, onde residia há já vários anos, faleceu a nossa conterrânea e grande admiradora de "O Novo Fanguero" Cremilde da Costa Lopes.

A seus familiares, os nossos sentidos pêsames.

# O BOM JESUS DE FÃO

POR CARLOS MARIZ

## XV - OBRAS DE RECONSTRUÇÃO DA MATRIZ

**XV-3 - OS ALTARES** - Em 1758 a Matriz tinha seis altares: o do Santíssimo (onde estava a imagem de S. Paio), o de Nossa Senhora do Rosário, o da Santa Cruz, o de Nossa Senhora da Boa Viagem, o das Almas e o de S. João<sup>(67)</sup>.

Foram retirados, durante as obras de restauro.

Depois passaram a existir:

**ALTAR-MOR** - Foi dotado de uma Tribuna, paga em partes iguais pelo Pároco, Domingos Pinto de Campos, Manuel Martins Marinhos e António Ribeiro de Carvalho. Custou 450\$000 réis. Estava concluída em 15-2-1874. Foi pintada em 1880<sup>(68)</sup>.

Na capela-mor pintaram as paredes laterais com pinturas murais bem como o tecto.

**ALTAR DAS CINCO CHAGAS** - Foi colocado no seu lugar em 1875. Deram-lhe duas demãos de tinta branca, depois de o repararem.

Em 1909 D. Amélia Augusta Pereira Correia Leite, para aproveitar os 30\$000 réis que sobraram da talha do altar, autorizou o pároco a gastar a quantia restante no douramento do altar e ofereceu mais 100\$000 réis. Se houvesse sobra o pároco gastaria na igreja<sup>(69)</sup>.

**ALTAR DE SANTA ANA** - Inicialmente foi colocado na nave sul, perto da porta lateral, sendo deslocado para o local actual, na parede, junto à capela-mor, no fundo da nave norte, em 1909.

Este altar foi oferecido por António Ribeiro de Carvalho.

Francisco Campos Morais doou a imagem de Santa Ana e concorreu com 100\$000 para a pintura e douramento do altar, para comemorar o nome de sua esposa, D. Ana Ribeiro de Carvalho.

Para evitar a deterioração da pintura, pelo facto do povo se encostar ao altar, nos dias festivos, mandou colocar um gradeamento, abrangendo também o da Senhora da Boa Viagem, que lhe ficava próximo<sup>(70)</sup>.

**ALTAR DA SENHORA DA BOA VIAGEM** - Fizeram um orçamento suplementar em 1874, para o colocar no seu lugar, mas só em 1880 foi arrematada a construção de um supedâneo em Pedra.

Actualmente está dedicado a S. José, tendo em consolas laterais as imagens de S. Pedro e de S. Sebastião.

Manuel João Braga deixou para alumiar este altar nos domingos e dias santos o capital de 30\$000 réis.

Manuel João Braga era natural de Fão, esteve nas Minas, no Brasil, de onde mandou 172\$595 réis para o Bom Jesus (1781/82). Serviu a Irmandade do Bom Jesus como Juiz (1788/90) e como Secretário (1795/96). A ele se deve a instituição da missa dominical no Bom Jesus às 11.00 horas, para o que legou em vida 600\$000 réis (1785/87). Faleceu em 1806/1807.

**ALTAR DO CORAÇÃO DE MARIA** - Em 1874 os devotos queriam mudar o altar para outro local ou mesmo retirá-lo da igreja. A Junta não autorizou.

Em 15-3-1881 D. Maria das Dores Leite Ribeiro pediu licença para colocar um pequeno altar, com duas escadas de pedra esquadria, para o Coração de Maria, o que foi autorizado. Encontra-se no fundo da nave sul, junto à Capela-mor<sup>(71)</sup>.

**ALTAR DA SENHORA DA PIEDADE** - O supedâneo em pedra foi arrematado em 24-10-1880, para ser colocado em 1881<sup>(72)</sup>.

**ALTAR DO SENHOR DOS PASSOS** - O supedâneo foi arrematado em 24/10/1880 para ser colocado em 1881<sup>(73)</sup>. Tinha Confraria, que zelava por este altar. Foi extinta em 1888 e a Junta de Paróquia tomou conta dos seus bens, que estavam na posse de Joaquim Gomes Soares<sup>(74)</sup>.

**ALTAR DAS ALMAS** - É muito antigo. Parece

ter ficado no local primitivo. Tem confraria, que dispõe de sacristia própria.

**ALTAR DO CORAÇÃO DE JESUS** - Foi construído em 1895 e a sua imagem entronizada em 1-1-1896. Há um legado do Padre Gonçalo Viana de 110\$000 para a Junta dar anualmente 4\$000 réis à Associação do Coração de Jesus.

**ALTAR DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO** - A 26-4-1874 a Junta de paróquia resolveu intimar a Confraria a colocar o altar no lugar que lhe foi destinado, caso contrário, a Junta o faria e providenciaria entrar na administração dos bens da Confraria. A Confraria foi extinta em 1875 e o altar foi arrecadado na sacristia das almas. A Junta tomou conta dos seus bens, vendendo no Porto um pequeno laço em ouro, uma chavezinha presa a uma conta e dois resplendores, tudo em prata, por 9\$580 réis. Tinha ainda a juros 33\$946 réis. Com o rendimento deste capital a Junta mandava celebrar uma missa cantada e dizer um sermão, anualmente, no dia da festa.

A Santa Casa da Misericórdia pretendeu comprar este altar para colocar no edifício novo imediato a Capela. Foi avaliado em 10\$000 réis<sup>(75)</sup>.

**ALTAR PARA SANTO ANTÓNIO** - Em 7-10-1923 António Vila Chã Pinheiro pediu autorização para levantar na igreja matriz um altar a Santo António. A Junta, em resposta, mandou-o fazer um requerimento, expondo o que pretendia. Não chegou a ser construído.

**IMAGENS** - O inventário de 22-11-1910 refere a existência de sete altares, com as suas imagens. Aparentemente não teriam contado o altar-mor e o das Almas? Aquele por ser do Santíssimo e este por o quadro do centro do altar ser um painel com figuras, não propriamente uma imagem. Existiam, então, as imagens de S. Paio, de Santo António, 2 Senhoras do Rosário, S. João, Santa Ana, Coração de Maria, Senhora da Boa Viagem, Senhora da Piedade, S. Sebastião, S. Vicente, Senhor dos Passos, S. Pedro, S. Luís. Actualmente tem mais Santa Terezinha do Menino Jesus<sup>(76)</sup>, Santa Rita de Cássia<sup>(76)</sup>, Senhora de Lurdes e do Sameiro, Santíssima Trindade, S. Vicente de Paula<sup>(76)</sup> e S. Bento.

A imagem da senhora da Boa Viagem foi levada para a Capela da Bonança e no seu lugar colocaram a de S. José. Talvez por isso passasse a haver iluminação dessa imagem, na referida capela, nos domingos e dias santos, para se cumprir o legado de Manuel João Braga. Existia no lado direito do altar-mor uma imagem, que o actual Prior substituiu pela da Senhora do Rosário, restaurada.

**ÓRGÃO** - O Pároco dotou a igreja de um órgão de tubos, que custou 624\$000 réis. Além do Padre Lourenço Gonçalo Cardoso Viana contribuíram também para o órgão João Carlos Gonçalves, António Mendes Morais, Manuel José Ferreira dos Santos, D. Augusta da Silva Gonçalves, Manuel de Jesus Morais, Manuel Gonçalves & Companhia, Barbosa Freitas & C.ª, Alípio de Campos Borda, Marcelino da Costa Vieira, José Viriato de Jesus Teixeira, Sousa Soares & C.ª, José Joaquim Oliveira da Fonseca, António Crisóstomo, João Pinto de Campos & Anbal Campos Borda<sup>(77)</sup>.

**NOTAS:** (67) B. C. Esposende n.º 5, pág. 67; (68) Actas J. P. Fão de 21-4-1871, 18-7-1873, 15-2-1874, 25-4-1880 e 2-2-1902; (69) Idem, idem, de 15-12-1874 e 3-10-1909; (70) Idem, idem, de 28-4-1872, 3-10-1909 e 6-3-1911; (71) Idem, idem, de 15-12-1874, 24-10-1880-4-5-1885, 14-10-1871 e Livro de Contas do Bom Jesus de Fão; (72) Idem, idem de 24-2-1874 e 15-3-1881; (74) Idem, idem, de 24-10-1880; (74) Idem, idem, 24-10-1880; (75) Idem, idem, de 26-4-1874, 20-10-1875, 31-10-1885, 20-3-1898, 19-5-1901 e 15-12-1901; (76) Idem, idem, de 22-11-1910. (77) Idem, idem, de 2-2-1902; (78) Guardadas.

# OS CORREIOS – História e evolução desde a antiguidade (III PARTE)

## O CORREIO EM PORTUGAL – Os Assistentes e a alteração da organização. O telégrafo e o telefone

Descremos a nova situação do Correio em Viana do Castelo, depois de perder a sua Administração por efeitos das novas alterações. Por isso, cada direcção correspondia ao que hoje se chama Estação.

A reforma de 1880 reuniu numa só Direcção Geral os Correios e Telégrafos e foi criado o cargo de director Telégrafo-Postal do distrito.

Inaugurado o Telégrafo eléctrico em 16-9-1855 em Lisboa, (Estação Principal Telegráfica de Lisboa, Arsenal, Cortes, Necessidades, Sintra e Pragal). As linhas foram prolongadas até ao Porto (1887) e para Valença no mesmo ano, sendo inauguradas as Estações Telegráficas de Caminha, Valença e Viana do Castelo, em Março de 1858. Diremos mais adiante, em Esposende, que já tinha correio em 1639.

Em Viana havia uma secção técnica que agrupava as estações de Viana, Caminha, Valença, Ponte de Lima e Arcos de Valdevez e respectivas linhas. O primeiro Chefe foi o 1.º sargento do Corpo Telegráfico Miguel António do Sacramento, que chefiara antes a Estação da Ajuda, Lisboa.

O telefone deve ter chegado a Viana do Castelo cerca de 1930. Nesse ano já havia um traçado telefónico Porto-Viana que passava por Fão. Em Agosto de 1929 abriu a rede da Póvoa de Varzim e a Novembro seguinte a de Vila do Conde. Em Agosto de 1930 são criados postos telefónicos públicos em Âncora, Caminha, Moledo, Monção, Seixas, Valença e Vila Nova de Cerveira, com ligações a Braga e Porto.

No 1.º trimestre de 1932 Viana tinha 98 assinantes e no trimestre seguinte já atingia os 241.

Em 1978 o país foi dividido em Direcções Regionais e estas, em Departamentos Postais, sendo criado o de Viana do Castelo e seu primeiro chefe o economista Dr. Manuel Andrade, seguindo-se o Dr. Manuel Vieites e o último, o economista Hélio Caló. Uma das Repartições foi chefiada por Artur Lopes da Costa e acumulou com a função de substituto destas chefias. Armindo Duarte foi chefe da Estação Telégrafo Postal de Viana do Castelo.

Para implantação do Departamento Postal de Viana do Castelo o pessoal dos Serviços Centrais recebeu formação em Braga. O adjunto em Braga, Teófilo da Conceição Passos foi uns meses para Viana do Castelo ajudar o arranque dos serviços. Funcionário metódico, profundo conhecedor dos serviços, foi precioso colaborador do Dr. Manuel Andrade.

### BRAGA

Sobre a sede do Distrito de Braga, o Correio tem outra história relacionada com os princípios da nacionalidade e que apresentamos, em resumo.

Por doação de D. Teresa e D. Henrique de Borgonha, feita em 1112, depois confirmada pelo rei D. Afonso Henriques, os Arcebispos de Braga tinham o senhorio da cidade de Braga e seu termo. Eram senhores feudais com poderes no espiritual e no temporal sobre a cidade e seu couto, incluindo o de Apúlia.

Ao aperceber-se da importância dos correios o Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus criou na sua corte o cargo de Correio-mor de Braga, em 5-

1-1596, nos moldes do Correio-mor do Reino. Foi investido no cargo João Baptista Conti (1596-1608).

A Sé Bracarense tinha o seu serviço próprio de Correio e utilizando criados e familiares que eram rápidos no transporte e entrega das correspondências, que era feita em mãos aos destinatários. Por isso o Cabido protestou de imediato. O Arcebispo condescendeu e isentou o Cabido da Sé e o Clero o monopólio do Correio-mor de Braga, a 30-5-1596.

Do Edital de criação do lugar consta que só pela mão do Correio-mor de Braga se poderiam mandar cartas para Lisboa, Porto, Coimbra, Madrid, Medina, Tuy e outros lugares dos reinos de Castela e Galiza e Roma.

Houve quatro Correios-mores em Braga, sendo o último António Lobo da Cunha (1721-1728). Quando este foi nomeado pelo Arcebispo, o Correio-mor nomeou um Assistente para Braga, pois a declaração do rei de 1606, quando da venda do cargo de correio-mor do Reino, submetera a este os correios Assistentes de Aveiro, Braga, Coimbra e Porto que se mantiveram nos cargos até morrerem. Depois, a nomeação de novos assistentes, caberia ao correio-mor do Reino.

Como em Braga mandava o Arcebispo, o funcionário mandado de Lisboa não pode tomar posse e manteve-se no cargo António da Cunha. O caso foi julgado em Tribunal da Coroa a favor do Correio-mor do Reino (1725), mas só após a morte de D. Rodrigo de Moura Teles foi dada posse ao nomeado pelo Correio-mor, o capitão Estêvão dos Santos Brandão (1728-1757) e, mesmo assim, só após sentença da Relação Eclesiástica de Braga, mandando executar a sentença de 1725, do Juízo da Coroa.

Seguiram-se mais quatro assistentes, sendo o último Joaquim Gomes da Silva (1833-1834) que foi, também, o 1.º Administrador do Correio de Braga (1834-1836). Como Administrador, por conta da Fazenda Pública, recebia o ordenado anual de 400 mil réis. Houve mais dois Administradores em Braga.

Pela Reforma de 1852 o país foi dividido em 10 Administrações e, estas, em direcções (as estações). Braga passou a ser Direcção dependente da Administração do Porto.

Braga teve quatro Directores, sendo o primeiro Joaquim Gomes da Silva (1853-1854). Passaram a depender da Direcção de Braga as delegações de Amares, S. João do Rei, Santa Marta de Bouro, Penela, Prado, Terras de Bouro e Vieira do Minho.

A 30-8-1857 começou a funcionar entre Porto e Braga a linha telegráfica que, em Março, era ligada a Valença e Caminha.

O último director José António Rebelo da Silva (1879-1880), foi o primeiro Director Telégrafo-Postal de Braga (1880-1889), devido à união do Correio com o telégrafo, pela Reforma de 1880. Cremos que Esposende deverá ter passado para outra Direcção, em 1880.

Braga teve dois Directores Telégrafo-Postal do Distrito, sendo o segundo José Maria de Albergaria Guerra (1889-1892) que foi o primeiro Chefe dos Serviços Telégrafo-postais. Em Braga existia uma secção de Serviços Electrotécnicos.

Entre 1889 e 1938 houve sete chefes dos Serviços Telégrafo-postais do distrito de Braga. O último, Carlos Augusto (1928-1938), foi o primeiro Chefe da Circunscrição de Exploração de Correios, Telégrafos e Telefones da Província do Minho (1939-1947). Nesta Circunscrição, pela organização de Dezembro de 1938, foram integrados todos os serviços dos Distritos de Baga e de Viana do Castelo.

Em Braga foi, também, criada a Circunscrição Técnica.

Foi o segundo chefe da Circunscrição de Braga, César Augusto Godinho (1947-1954), frequentador da praia de Fão, no período balnear. Seguiu-se Alfredo da Rocha Sá Pereira (1954-1969). Foi um habitual animador da colónia balnear de Fão durante muitos anos. A filha casou-se em Esposende com João Leitão Faria Vinhas, e como é natural, nas férias passava-se para Esposende. Sucedeu-lhe Adriano de Carvalho, depois António do Carmo Teixeira e Agostinho da Costa Azevedo.

A reorganização dos serviços em 1978 criou o Departamento Postal de Braga, Agostinho Azevedo foi o seu primeiro chefe, tendo como Adjuntos: Carlos da Venda Mariz e Teófilo da Conceição Passos que já desempenhavam idênticas funções na Circunscrição.

O Departamento Postal de Braga teve no Dr. Manuel Pedro Oliveira o segundo chefe, seguindo-se Carlos da Venda Mariz; sucedeu-lhe o economista Dr. José da Rocha Martins que veio a ser, também, o primeiro Director Comercial Regional do Norte, com sede em Braga; foi segundo e último o Dr. Fernando Neves.

Seguiu-se, entretanto, uma situação em que a chefia conjunta desapareceu por ser extinta a Direcção Regional e a sua fusão com a Direcção Metropolitana do Porto. Recentemente retomou à Direcção Regional, mas ainda não foi implementada.

Braga teve a rede telefónica inaugurada em 13-11-1905 com 70 assinantes e nos finais de 1907 cerca de 200 assinantes. Só tinha serviço local e a sua ligação ao Porto ocorreu a 31-1-1916. O custo da chamada, nessa época era de \$30, para o Porto e de \$50, para Lisboa.

Carlos Mariz e Artur Costa

(Continua)

## Lampreia e... Júlio Resende

O nosso colaborador Dias Costa referiu-se no último número ao "Lugar do Desenho" e à Fundação Júlio Resende, em Valbom, pertinho da margem do rio (Douro).

O mestre leu o comentário e sinceramente gostou. Por duas razões, respondeu-lhe num simpático cartão: "a primeira pelo acerto da ironia com o meu modo de ser; a segunda pela síntese do texto no qual os objectivos do "Lugar do Desenho" figuram claramente postos em meia dúzia de palavras".

Parabéns, Dias Costa. Continue mestre Resende.

# PÁGINA JOVEM

Olá jovens! A Páscoa já lá vai e o ano escolar caminha, apressado, para o fim. É hora de trabalho, de esforço, para depois haver a alegria do êxito.

"O Novo Fangueiro" completa, com este número 15 anos de existência. E assim, não quer deixar de agradecer a todos os jovens que têm, com a sua colaboração, ajudado a fazer a "PÁGINA JOVEM", e, naturalmente, também aos que a lêem. Um abraço amigo a todos!



Uma vez os pontos finais resolveram fazer uma reunião.

Chegavam, apressados e o ponto final porteiro lá os encaminhava para a sala de reuniões.

A certa altura, chegou um atrasado que se preparava para entrar, quando o porteiro lhe impediu a passagem: – "Alto! Você não pode entrar! A reunião é só para pontos finais!"

– "Mas eu sou um ponto final!" – gritou ele.

– "Claro que não é! Então eu não estou a ver que você é um asterisco!" – disse furioso o porteiro.

– "Não! Sou um ponto final" – gemeu o outro. "Mas hoje fiz um penteado moderno, com gel"...

Um engraçadinho, querendo meter conversa com uma jovem, diz-lhe, todo sorridente:

– "Eu creio que já nos conhecemos"...

A jovem corta, seca:

– "É engano seu. Eu não o conheço".

Mas ele insiste:

– "Creio que está esquecida. Eu quase posso jurar em como já vi a sua cara em qualquer outro sítio"...

Responde a moça, irónica:

– "Está enganado, senhor. Eu sempre a tive em cima do pescoço"...

## VAZIO...

*Estou vazio!*

*Vazio de ti, da vida,  
da alma, do amanhecer  
que espero e que nunca chega!*

*Do amor que te dei, sem  
nada receber, nem a simples  
esmola de um olhar!*

*Mas sobretudo estou vazio  
de mim mesmo – o meu "eu"  
já nada tem a dizer a  
mim nem eu ao outro "eu"!*

*No fundo já não tenho monólogos!  
Estou vazio!*

*E só!*

*E amargurado!*

*Quem me dera já não ter  
palavras, para não sentir!*

ANA GONÇALVES

(17 anos)



Desenho de JOANA SÍLVIA (10 anos)

## ZECA AFONSO

Cavaleiro Andante da Utopia e da Poesia

Era uma vez um menino que nasceu e logo foi roubado pelas fadas que assim falaram:

– Eu te vou dar uma voz de ouro tão pura e tão fresca que até os rouxinóis a invejarão.

Outra disse:

– Eu te fado para que sejas um grande Poeta descobrindo e mostrando a todos as mais ocultas belezas dormentes nas pessoas e em tudo na Natureza. Eu te fado para seres um grande músico capaz de extrair de toda a Natureza, mesmo a mais apagada, sons, cantos, acordes novos.

E ainda a última:

– Eu te fado para que sejas forte e corajoso como um leão.

Mas logo as bruxas más, que estavam escondidas, apareceram e logo a primeira disse:

– Serás forte a defender os outros mas frágil como um passarinho a defender-te a ti.

E outra:

– Eu te mandarei prender sempre que defenderes a liberdade das pessoas. Eu te amordaçarei quando quiseres cantar. Eu te condeno a uma infância e adolescência tão difíceis que para sempre ficarás desprotegido.

ANTÓNIO CORTESÃO

in "A CINCO VOZES"

(Continua)

## MORRE O DIA

DISSIPADA A TONTURA  
TORTURA OU CANSAÇO  
SOMBRA EXTORQUIDA

MISTÉRIO AO ACORDAR  
INSEGURANÇA AO LEVANTAR  
RELUTÂNCIA EM VIVER

CÉU DE NOVO ESCURO  
AGORA ENTARDECER  
MORRE O DIA!!!

FILIPA MAGALHÃES  
(18 ANOS)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR B**ODY  
SPORTSWEAR

Agente para Barcelos  
e Esposende

## LC automóveis

LELO CASTRO & FILHOS, LDA.



Urbanização S. José - Bloco 4

**4750 BARCELOS**

Telef. 826034

Fax 826035



## MARINHO MATOS DO VALE

PASSAMANARIAS E BORDADOS, LDA.

LUGAR DE CAVEIROS - FONTE BOA  
TELEF. (053) 964752 - FAX (053) 965978  
APART. 7 - 4740 FÃO - ESPOSENDE

## Didáctica — Papelaria

JORNAIS - REVISTAS  
MATERIAL DE PAPELARIA  
INFORMÁTICA

Revendedores autorizados de computadores:  
TSUNAMI  
MATERIAL ESCOLAR

Software de facturação preparado para o ano 2000

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - Telef. 983514  
4740 FÃO

## Restaurante TROCADINHO

ARROZ DE TAMBORIL  
ARROZ DE MARISCO  
PEIXE ESPADA  
PARRILHADA DE MARISCO  
COSTELETA DE NOVILHO À "TROCADINHO"  
SOBREMESAS CASEIRAS

**BAPTIZADOS  
COMUNHÕES**

AVENIDA DE S. JANUÁRIO - TELF. (053) 981218 - FÃO



Comércio de Produtos Alimentares,  
L.da

## AVIFÃO

FÃO - Telef. / Fax (053) 982355 - 4740 ESPOSENDE

## PREDIFÃO

INVESTIMENTOS E GESTÃO  
IMOBILIÁRIA, LDA.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A  
Tel/Fax: (053) 982730  
4740 FÃO

## JOÃO MANUEL REIS

MEDIADOR DE SEGUROS

RUA 5 DE OUTUBRO, 2419  
**4480 VILA DO CONDE**  
TELEF./FAX (052) 613893

# ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## • PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL APRESENTOU CONTAS DE 1998 - HABITAÇÃO SOCIAL, A VEDETA

No dia 22 de Abril o presidente da Câmara Municipal, Fernando João Cepa, apresentou o relatório das Actividades e da gerência de 1998 que é, segundo esclareceu, "Um documento que faz a síntese, do que foi executado em termos de Plano. Por isso, é um documento previsionial, contém um conjunto de objectivos e de perspectivas que a Câmara se propõe apresentar no princípio de cada ano e, no final, faz o balanço da gestão, da execução das actividades, de que resulta em Relatório".

Através dos documentos deu uma síntese dos resultados obtidos e das razões dos desvios percentuais. Assim, em 1998, o Plano de Actividades ficou-se pelos 1.770 contos a que correspondem, na prática, 81% de execução. Contudo, o atraso na remessa de fundos comunitários, o aumento das verbas destinadas às Associações e clubes desportivos impediram que a execução do Plano e Orçamento, atingissem os 88%. Por outro lado, esclareceu, planos de pormenor transformaram-se em Planos Urbanísticos e, bem assim, a iluminação pública, dificultaram outro melhor resultado.

Na habitação social, um grande investimento: "Em termos de execução de Habitação foi de cerca de 157%, mais do que estava inicialmente previsto, porque houve uma grande aposta, foi a sequência da política da Câmara", para aquisição, e apoio à construção e recuperação da parte de famílias carenciadas".

Sobre a conta da gerência, sendo documento previsionial, atingiu 2.450 mil contos, correspondendo a 87% da execução, sem contar os fundos Comunitários, cujo atraso na remessa fixou esta taxa de execução. Aliás, disse o presidente do Executivo, os valores apontados situam-se ao nível dos impostos: "contribuição autárquica e Sisa, e não por aumento de taxas, mas pelo desenvolvimento da construção e do ramo imobiliário, entre outras".

Nas despesas, houve um controlo de rigor, sobretudo, ao nível dos vencimentos de pessoal que permitiu uma execução na ordem dos 102%, superior ao previsto.

As transferências para as Juntas de Freguesias atingiram valores, em mais 38 mil contos. Nos serviços Municipalizados a situação não terá sido o que seria de esperar, apenas uma execução de 74%, mas espera atingir os 100% de execução nas obras a norte do concelho, apesar dos problemas com empreiteiros.

## • ESPOSENDE 2000, E.P.

Trata-se de Empresa Municipalizada e responsável pela gestão de actividades recreativas e de desporto no Concelho que, de acordo com o seu Estatuto, "Não foi criada para dar lucro, para criar receitas, mas essencialmente, para um serviço à população", disse o presidente. O prejuízo é de oito mil contos, "Não é alarmante. Há problemas que afectam a gestão, porque as receitas ficaram à quem do esperado... Aumentaram as despesas, em paralelo, os custos com pessoal, tudo isto em abono da qualidade do serviço". Acrescentou: "Não há, como dizem, falência técnica", por efeito da reformulação do seu Estatuto.

## • CICLISMO

A fim de se promover o concelho de Esposende, a Câmara Municipal aceitou a proposta do "Jornal de Notícias" de "acolher a próxima edição dos Campeonatos Nacionais de Ciclismo de Estrada", organização deste diário nortenho.

Foram ponderados os interesses do desporto e de Esposende. E, para o efeito, a Câmara Municipal disponibiliza 3000 contos.

A prova é destinada às categorias de cedetes juniores, esperanças e elites. A prova terá a sua realização nos dias 25, 26 e 27 de Junho próximo.

## • VISITA DO MINISTRO DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Em data a designar, o Ministro Ferro Rodrigues visita Esposende, para inaugurar o Centro Comunitário de Vila Chã, obra orçada em 120 mil contos, projecto a integrar a população local, em especial, crianças e idosos.

A Esposende Solidário vai assegurar a gestão e o acompanhamento técnico, para se obterem resultados de nível e de qualidade.

## • PRESIDENTE DA CÂMARA DE MANCHESTER EM ESPOSENDE

Nas habituais questões colocadas o presidente esclareceu alguns pontos dos temas em destaque no encontro com a comunicação social local, em especial:

O endividamento da Câmara Municipal situa-se, de momento, em 286 mil contos, cerca de 19% da capacidade do Município.

Os serviços Municipalizados de Água e Saneamento vão pagar, no futuro, 56\$00 por cada metro cúbico de água à Empresa que abastece Esposende.

No dia 15 de Maio o presidente da Câmara Municipal de Manchester visita o Concelho de Esposende.

Os resultados da Inspeção do IGAT serão conhecidos este mês de Maio. Julga-se, não haverá as "novidades" previstas pelos analistas políticos locais e regionais, antes, as habituais inórnias de alguns...

## • O COMÉRCIO RETALHISTA EM FOCO - APRESENTADO O ESTUDO GLOBAL

No 107.º encontro sobre o projecto PROCOM que o Secretário de Estado do Comércio, Osvaldo Silva fez no Auditório Municipal, teve no seu sentido, "Vencer a sazonalidade de Esposende". O Estudo Global do projecto Especial de Urbanismo Comercial vem para ficar. "Não vai morrer debaixo das grandes superfícies".

A sessão realizou-se, em 13 de Abril, com a presença de numerosos comerciantes do concelho. E foi com projecções que a equipa da Universidade Técnica de Lisboa iniciou a apresentação do projecto PROCOM, coordenado pelo Professor José Francisco.

Os técnicos fizeram um diagnóstico dos condicionamentos da cidade, começando por referir a oferta e a procura, as potencialidades, com resultados de que se destaca: o cenário, a evolução e os objectivos a atingir. No entanto, há insuficiências, entre as quais: de restaurantes de qualidade, cozinha regional, artesanato, casas de bebé e criança, isto é, "A Loja Âncora".

Sobre a situação, o grupo técnico deu pistas e apontou a parceria como forma de se ultrapassarem os problemas existentes encontrados no levantamento efectuado. Há que ter em atenção, segundo os técnicos, a proposta de "pedonar" espaços na zona histórica e melhorar o aspecto urbanístico.

No decurso da sessão, usaram da palavra o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Fernando João Cepa que se referiu à parceria, as candidaturas ao projecto, às obras em curso e do acompanhamento das "dicas" fornecidas pelo estudo apresentado. Falou, também, o Eng.º Jorge Cruz, da Associação Comercial; o Secretário Geral da CCP (Confederação do Comércio e Serviços); o gestor do PROCOM e, a finalizar, o Secretário de Estado. Na sua intervenção, fez a defesa do projecto e, dirigindo-se aos comerciantes presentes na sessão, disse: "O tecido retalhista do comércio terá de se modernizar e de requalificar os estabelecimentos". E, para o efeito, falou da "necessidade da parceria com a Câmara Municipal de Esposende que investe no desenvolvimento comercial no sentido de tornar mais atractiva a zona, para oferecer melhores condições aos consumidores..."

O membro do Governo referiu, ainda, das vantagens na candidatura, com prazo de apresentação até 31 de Maio. O "dossier" é feito a partir de formulário cedido pela Associação Comercial.

Esclareceu, também que as candidaturas no distrito de Braga rondam os 15 milhões de contos e "os fundos perdidos atingem valores entre os 8 e 9 milhões de contos, porque são 2/3 do investimento global". E, a finalizar, o Dr. Osvaldo Silva reforçou a necessidade de "Revalorizar a função social do comércio, porque o comércio foi secundarizado durante muitos, muitos anos".

O Projecto integra-se no programa "Terras de Mar" sobre animação.

## • ESCULTURA DO BRASIL INAUGURADA EM FÃO

"Na melhor Praça do concelho de Esposende" disse o presidente da Junta de Freguesia de Fão, ergue-se uma escultura do Brasil, da autoria de Ascânio MMM, natural de Fão. A diáspora fangueira, a saudade e o mítico bairrismo que nasce no berço em cada fncola, desta ribeira Cávado, veio ao de cima.

Com a presença do artista emigrado no Brasil desde 1959 e da mãe, o presidente da Câmara Municipal de Esposende e o presidente da Junta de Freguesia de Fão, Vereadores e Autarcas locais, ao som da Banda de Música, é descerrada a placa de inauguração da "Piramidal 12.4", no Largo do Cortinhal.

No acto, o presidente da Junta de Freguesia, José Artur Marinho, no seu improvisado, elogiou a acção do Município pelo apoio dado à iniciativa e que permitiu, de facto, a instalação desta obra de artista fangueiro. Não deixou de elogiar o conterrâneo escultor emigrado no Brasil, onde a sua arte é bem conhecida. O presidente da Câmara Municipal dirigiu uma saudação aos presentes, em especial ao escultor e à população que acarinhou a iniciativa.

Ascânio MMM, assim conhecido no meio artístico do Brasil, é um artista nascido em Fão, emigrou em 1959 com os pais, estudou na Escola Nacional de Belas Artes, Universidade do Brasil, diplomou-se em 1969 na Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A sua obra escultórica integra-se nos "princípios técnicos formulados pelo construtivismo histórico".

A escultura é, também, poesia. Há pois, que interpretar o pensamento do autor para se conhecer a sua obra. Por isso, "Os módulos vazados igualam conjuntos que, resistentes ao tato, transparecem vibrantes o olhar, único sentido capaz de atravessar o corpo da obra..."

## • CONCHAS TROPICAIS NO MUSEU MUNICIPAL

Decorre até 31 de Junho próximo a exposição sobre conchas marinhas, da autoria de Leonel Pinto.

É a segunda vez que o "conchiologista" portuense expõe no Museu. Desta vez, a base é constituída por espécies de outras famílias, entre as quais, bivalves, gastrópodes que vagueiam pelos fundos marinhos.

As suas formas, minúsculas ou grandes, bizarras, são o imaginário subaquático de continentes exóticos e dos mares quentes dos trópicos: Austrália, África do Sul, América Central e do Sul. Merece uma visita.

## • EDUCAÇÃO AMBIENTAL - "UMA ESCOLA, UM JARDIM"

A Câmara Municipal de Esposende lançou um concurso, por entre as Escolas do concelho, sob o tema "A criação de um Jardim ou o canteiro na escola", a fim de sensibilizar os alunos e os professores ao embelezamento dos espaços ao ar livre.

O dia 21 de Maio é a data limite para a candidatura ao concurso, que visa a motivação dos alunos do Ensino Básico a preservar o meio ambiente e a proporcionar mais espaços verdes, onde seja possível.

Serão atribuídos prémios constituídos por cheques-livros, no valor de 30 mil escudos ao melhor e de 15 mil ao segundo classificado.

O Executivo Municipal põe ao dispor dos concorrentes recursos humanos e apoios materiais, para criar facilidades de participação.

## • CLUBE ROTÁRIO DISTINGUE ALUNA DO SECUNDÁRIO

Em reunião festiva do dia 9 de Abril, no Hotel Nélia, o Clube Rotário de Esposende distinguiu uma aluna da Escola Básica Integrada de Forjães.

Presidiu à reunião Martinho Fernandes, ladeado pelo Governador Rotário e esposas,

(Continua na pág. 9)

## EXPOSIÇÃO NA COOPERATIVA



Esculturas em miniatura da Marcha do Ramalhão

Este é um dos quadros que esteve patente na exposição que o Armando Barbosa apresentou na Cooperativa Cultural de Fão ao longo das festas.

Trata-se de um trabalho bordado a ponto de cruz, pela sua filha Vânia.

A exposição apresenta vários recortes de navios veleiros e em transição para o vapor. Isto revela muita paciência e meticulosidade de parte do expositor. Quem diria... Além dos barcos podiam ver-se

outros trabalhos artesanais de escultura e de pintura onde o Barbosa revela dotes artísticos insuspeitáveis.

Fão tem verdadeiros artistas.



Trabalho excelente em ponto de cruz

## “PIRAMIDAL 12.4” INAUGURADA EM FÃO

No domingo do Senhor de Fão, dia 11 de Abril, foi inaugurada com bastante solenidade, no Largo Correia Leite, uma escultura da autoria de um credenciado escultor com um E muito grande e que para felicidade nossa nasceu em Fão.



Trata-se de Ascânio M M M nome artístico por que é conhecido no Brasil, mas cuja fama não se acantona apenas em terras de Santa Cruz. Para que o leitor fique com uma ideia, mais ou menos aproximada, do que foi e como decorreu a inauguração, de como é que a “Pirâmida 12.4” veio para cá e de que sentimentos está preenchida a pessoa do Ascânio M M M em relação à sua terra, remetemos o leitor para a entrevista que lhe foi feita e para as fotos que acompanham a mesma, na pág. 1 e 14.

## AGRADECIMENTO

Aos fangueiros/as que não ficaram insensíveis ao peditério organizado pelo pessoal da Textil Danicar para aliviar um pouco as despesas no veterinário assumidas pela dona do Café do Chalé.

Também queremos lembrar que o apelo foi feito aos Amigos dos Animais e não deliberadamente aos leitores de “O Novo Fangueiro”.

Por termos conhecimento de muitas pessoas que cuidam dos cães abandonados em Fão, que atingem um número impressionante, compreendemos o aborrecimento do responsável pela Página desportiva do jornal ao ver o seu nome citado no número anterior.

Às pessoas que se ofereceram para tomar conta dos sete rebentos por favor: não façam aumentar mais tarde o número de cães vadios na nossa terra.

À moradora do Largo do Fontes, Sr.ª Antoninha, ela e a sua filha souberam quanto custou a atenção prestada aos animaizinhos, que não se arrependa da intenção de querer tomar conta da cadelinha pois poderá evitar um novo evento

não desejado. Os animais também tomam a pílula (diária) e injeções de seis em seis meses.

Naturalmente que o seu genro não se importaria de fazer outra gaiola e até maior. Longe vá o agoiro.

*Um amigo dos animais*



Encontro dos dois namorados...

**N. D.:** Eram 10 os nascituros. Sobreviveram sete. O apelo “deu” à volta de oito contos. Várias pessoas ofereceram-se para tomar conta dos cachorrinhos. Todos já têm dono.

A parturiente anda toda satisfeita. O cão do filho do João Pedras aceitou namoro. Moradores do Largo Manuel Magalhães preparem nova gaiola.

### FANUM – FAM – FÃO

*Terra onde nasci,  
Dos meus pais e meus avós,  
Herança dos meus bisavós,  
Não julgues que te esqueci!*

*Também Fão herdou o nome  
De Fam (vila) – antes chamada  
Cidade de Águas Celenas,  
De salinas espelhada...*

*Cidade então importante,  
De Mosteiros e catedrais,  
Refúgio dos vendavais,  
Que se perdeu de repente!*

*Diz a História tão falada  
(e já perdida no tempo)  
Que de areias foi arrasada,  
Andou perdida no vento!...*

*Mas beleza lhe ficou  
– Ninguém o pode negar!  
A Natureza o abraçou:  
É beljado por rio e mar...*

*Fão é beleza, é poesia...  
Não nasceu p'ra ter idade!  
Perdeu a cidadania (!),  
Mas tem foros de cidade.*

Maria Duva

# ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Cont. da pág. 7)

Presidiu à reunião Martinho Fernandes, ladeado pelo Governador Rotário e esposas, além de entidades convidadas.

Depois das cerimónias protocolares, saudação às Bandeiras, secretaria e apresentação rotária, o Administrador da Fundação Rotária Portuguesa, depois de transmitir aos companheiros presentes a magnitude da Fundação e das suas actividades, em especial, do apoio em bolsas de estudo a jovens estudantes, disse das razões e da oportunidade de premiar a aluna Diana Raquel Vila-Chã Saleiro.

O companheiro Governador Rotário do Distrito 1978, Waldemar Sá, elogiou o aproveitamento da aluna e felicitou os pais incentivando-os a manter e a desenvolver as capacidades escolares da filha, para se integrar no trabalho de grupo, pelo associativismo e pela sua disponibilidade ao serviço do próximo.

## • QUE IMPRENSA REGIONAL PARA O NOVO MILÉNIO?

As ameaças de concorrência à Imprensa Regional no próximo milénio estão a causar bastantes apreensões, sobretudo, pelos riscos dos jornais serem "abafados" pelas grandes empresas do sector da comunicação social.

Em Vila Nova de Famalicão, João Fernandes, em representação da União Portuguesa da Imprensa regional (UNIR) traçou um panorama negro sobre a Imprensa regional e do seu futuro. Para se evitar, disse, a falência há que tomar medidas urgentes, para salvaguarda dos pequenos jornais, os mesmo que durante os últimos quinze anos, "já lutavam pela qualidade da Imprensa Regional, como forma difusora da cultura popular,

O Presidente da UNIR fez comparações com a Europa e a vizinha Galiza, para realçar a "qualidade pela quantidade". É que, em Portugal, há 600 títulos classificados de Imprensa Regional, mas de qualidade e de subsistência futura duvidosas, face à concorrência de grandes meios audiovisuais, entre eles, a televisão e a Internet. Na Europa os jornais foram aglutinados pelos grandes patrões e, no Alto Minho, os espanhóis começam a aliciar e depois, a comprar os mais pequenos.

Das soluções preconizadas no sentido de se tomarem precauções futuras, é de avançar com o projecto de incluir os jornais regionais nos currículos escolares e como forma de se criarem hábitos de leitura. Todavia, não é participada pelo Governo devido aos custos.

Outra das soluções é a unidade entre as entidades representativas da Imprensa regional pois, os jornais, "devem promover a aproximação entre os povos não a dispersão,, em que as ideias se sobrepõem aos interesses pessoais ou políticos.

Na mesma mensagem enviada pelo "O Figueirense" é bem clara: Quem atrofia os jornais portugueses? de facto, a Imprensa Regional, terá de enveredar por novas formas mais profissionalizadas na sua organização, concepção; pela inovação, sem usar os métodos ultrapassados de há 15 anos, se querem saltar as barreiras do imobilismo. É notória a participação. Ou será que se perdeu o tradicional espírito colectivo da Imprensa Regional Portuguesa? Já ninguém se preocupa com o Porte Pago, nem pela criação de postos de trabalho? E a Lusofonia?

No Encontro estiveram representados os jornais da área de Braga, Guimarães, Esposende, Vila Nova de Famalicão. "O Novo Fangeiro" esteve representado.

## • 25 ANOS DO ABRIL DE 1974 - REFORÇAR O PODER LOCAL

Esposende celebrou com dignidade os 25 anos de Abril de 1974, onde o reforço do Poder Local esteve em destaque nos discursos proferidos para assinalar o acontecimento.

A plateia do auditório Municipal apresentou-se com o aspecto de outros acontecimentos, mas com dignidade e vivismo.

O Eng.º Paulo Cunha, foi a personalidade convidada para revelar os segredos do que foram os factos do 25 de Abril de 1974. E, na verdade, o tenente do Exército e um dos apoios ao Conselho da Revolução, em traços largos descreveu o antes e o depois do Movimento Militar de 25 de Abril de 1974, os benefícios futuros, além do desenvolvimento económico e social dos portugueses. Não deixou de citar as opiniões e de as comparar, sobretudo, quanto à situação do país e da excitação das populações. O texto mereceu fortes aplausos pela clareza e objectividade nas afirmações, revelando da segurança quanto às informações esclarecedoras do discurso.

O Vereador da Cultura, Dr. Penteado Neiva, anunciou os livros e a medalha comemorativa do acontecimento, o 25 de Abril de 1974 e, também, o vencedor do concurso do cartaz sobre a data. Dos 42 trabalhos concorrentes, saiu vencedor o que foi apresentado pela Escola do Ensino Básico n.º 5 de Esposende, em Marinhas.

Os Partidos representados, PCP, CDS/PP e o PSD, usaram da palavra cada um dos quais destacou os efeitos do Movimento Militar. O Eng.º António Ribeiro, coordenador da Comissão das Comemorações, referiu-se ao acontecimento e do trabalho da omissão. Fernando João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende encerrou a sessão, recordando o povo mártir de Timor Leste. Em destaque, as conquistas do 25 de abril e o reforço do Poder Local, sem dúvida, um dos grandes vencedores.

Durante o dia, outros acontecimentos assinalaram a data neste quarto de século do Movimento das Forças Armadas que mereceram dignidade e um maior desenvolvimento na história local sobre o 25 de Abril/74.

## • BENTO LOPES DA COSTA (CORONEL DE INFANTARIA NA REFORMA)

Devido a doença grave, faleceu no Hospital S. João, Porto, em 26 de Abril, Bento Lopes da Costa, viúvo, 76 anos de idade, Coronel do Exército na situação de reforma, natural da Póvoa de Varzim e radicado em Esposende, desde tenra idade.

O saudoso extinto era pai dos Engenheiros: Alexandre Manuel Ferreira da Costa, de Nuno Maria e de Maria Isabel Ferreira da Costa.

Bento Lopes da Costa entrou no Exército como cadete miliciano e, com o posto de Alferes (Nov.1948), frequentou a escola do Exército (hoje Academia); mais tarde, em capitão, frequentou os altos Estudos Militares.

Ainda em capitão, foi mobilizado para a Guiné portuguesa, em 1969/71, em plena guerra colonial; fez a campanha da Índia Portuguesa, de 1955 a 1957; esteve em Angola, no Quartel General de Luanda, em serviços de Apoio e Logística; é mobilizado para Timor Leste, em 1963/65, onde desempenhou uma importante acção social; no posto de Tenente-Coronel, comandou um Batalhão que se deslocou para o Cazombo (Angola), de 1973 a 1975, mas foi atingido por mina anti-carro e foi, por isso, evacuado, para Luanda. Decorria, em Lisboa, o Movimento Militar de 25 de Abril de 1974.

Prestou serviço em várias unidades militares, desde Viana do Castelo, onde se destacou no apoio ao Sport Club Vianense, até Tavira. Af comandou a escola de Sargentos Milicianos. Na Guarda Fiscal, comandou a unidade de Cacilhas e de Bragança, sendo distinguido com a espada de oficial superior.

Frequentou a Faculdade de Ciências da UP, onde praticou desporto. Em futebol teve acção preponderante: no Esposende S. C. e no Varzim S. C. Em Lisboa, onde viveu, frequentou a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, curso de História, de que veio a desistir.

Oficial superior na reserva, em 1977 (Ten.-coronel), reformado, já com o posto de Coronel, procurou ser útil a Esposende, quer na política quer em actividades culturais e recreativas; no Forum, que ajudou a fundar, dedicou muito do seu tempo e da carolice na defesa dos seus ideais, e bem assim, no jornal ao qual deu apoio - exerceu funções activas e de dirigente - participou "no combate" pelas aspirações locais e dos seus amigos conterrâneos. Foi comendador da Ordem Militar de S. Bento, entre outras condecorações e louvores.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o Cemitério Municipal, para jazigo de Família. Uma força militar da unidade da Póvoa de Varzim prestou as honras militares e a salva do estilo.

Aos familiares e de um modo muito especial ao seu irmão Artur Costa, nosso prezado colaborador os sentimentos de muito pesar de "O Novo Fangeiro".

## • AUTARCAS DE CORBEILLE (FRANÇA) EM BELINHO

Os dirigentes do Centro Social e de Juventude de Belinho receberam uma representação do Município de Corbeille, Essonne, França e da A.O.P.

Os autarcas de França cultivam o associativismo e dão apoio aos portugueses emigrantes e naturais de Belinho, radicados na região.

O Centro Social foi o anfitrião e trocaram-se experiências devido às afinidades entre as associações. De referir o intercâmbio desportivo e cultural, já com raízes, que se realiza com a frequência desejada e dos bons resultados obtidos.

O Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Esposende ofereceu à delegação francesa uma visita guiada à sede do Município, e bem assim, mostrou a organização e a dinâmica do Poder Local português.

## • PALESTRAS SOBRE "OS SEGREDOS DA CENSURA"

Integrada nas comemorações do 25 de Abril, o escritor e jornalista César Príncipe proferiu uma palestra sobre os tempos da censura e da opressão à liberdade de pensamento.

Ainda não cessou, totalmente, o flagelo da censura, não aquela "máquina de Estado de controlo à informação e à opressão à liberdade de expressão", disse o conferencista, mas as circunstâncias utilizadas para se evitarem as expressões inconvenientes.

César Príncipe recordou as instruções verbais ditas pela censura ou dos favores para se "abafar certos escândalos do tipo Ballet Rose ou de agitação social". Acrescentou, em resposta à questão levantada sobre "a ditadura dos média"; "é de admitir o exercício desses actos opcionais", em textos quando são classificados de "sem interesse".

O serão, em vésperas dos 25 anos da efeméride, foi interessante de seguir pois, o diálogo, assim o demonstrou.



## DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de o receber

**PIZZERIA**

☎ 826 060

RUA IRMÃS S. JOÃO DE DEUS  
EDIF. PARAÍSO LOTE 90 B  
LQUAS 7B - AROREDO  
BARCELLOS

TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO  
APÓS 30 MINUTOS

BUFFET DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO

3ª a 6ª FEIRA  
12H às 15H 19H às 22 30H  
SÁBADO - DOMINGO  
12H às 22 30HVENHA SENTIR  
A NOSSA  
DIFERENÇA

PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA

*One Way*TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO  
ENTREGA EM 30 MINUTOSPraça Frei Bartolomeu dos Mártires, Lj. 11 - R/c Esq. Trás  
4740 ESPOSENDE - Telef. (053) 96 15 66**QUIMIMACRO - PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.**

PRACETA ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA, 80

4405 VALADARES

TELEF. 02 - 7116571

PRODUTOS QUÍMICOS PARA TINTURARIA E LAVANDARIA

**TALHO NOGUEIRA**

DE

**ÁLVARO VASCONCELOS VALENTIM**

CARNES DE BOI

VITELA

PORCO

E CABRITO

4740 FÃO - TELEF. 961411

COZINHA TÍPICA E CASEIRA

DOCE REGIONAL

MARISCOS

SERVIÇO À LISTA

**RITA FANGUEIRA**

De: J. LIMA &amp; C., LDA.

TELEF. 981442 - R. AZEVEDO COUTINHO, 23 - FÃO

**FARMÁCIA  
HIGIÉNICA**

Secção de:

PERFUMARIA - ORTOPEDIA

- BRINQUEDOS

TELEF. 981303 - 4740 FÃO

**OURIVESARIA  
DORAL**AV. DR. MANUEL PAIS - TEL. 961341 - 981211  
4740 FÃO

# DESPORTO

Por  
JOÃO PEDRAS



## • FUTEBOL

### CAMPEONATO REGIONAL DA 1.ª DIVISÃO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

#### FÃO, 3 – PRADO, 0

Composição da equipa fangueira: Miguel, Nelito, Pedro Ribeiro, Henrique e João Carlos; Vítor Cardoso, David Sousa, Joel e Gabi; Mikai e Pedro Simões. Suplentes utilizados: Toni, Jô e Carlos Ribeiro. Não utilizados: Gêmas e Andrade.

1.º FÃO – 22 jogos – 45 pontos; 2.º Sp. Ucha, 41; 3.º Necessidades, 39; 4.º Tibães, 37; 5.º Cabreiros, 33; 6.º Prado, 33; 7.º Panoense, 30; 8.º Dumense, 30; 9.º Forjães, 27; 10.º Estrelas, 25; 11.º Lage, 24; 12.º Ceramistas, 1.

• Desceram à 2.ª Divisão Regional: Estrelas, Lage e Ceramistas.

• Sporting da Ucha irá disputar uma poule final com os três segundos classificados das outras séries para uma possível subida à Divisão de Honra.

com mais um golo de Pedro Ribeiro, o goleador da equipa nesta competição.

Em dia de festa do Senhor Bom Jesus parecia que a alameda se tinha mudado para estas bandas tal era a multidão que saía do campo no final do desafio. A festa continuou com uma caravana automóvel que percorreu a Rua Direita e seguiu até Esposende onde os aplausos foram recíprocos, pois os nossos vizinhos conseguiam nessa mesma

tarde mais um feito no seu futebol ao vencerem o Boavista e passarem às meias finais da Taça de Portugal.

Pela quinta vez na sua história o Clube de Futebol de Fão subiu de divisão e desta feita os parabéns também vão para quem os merece, mas não podemos esquecer o trabalho feito nestes dois anos por esta direcção presidida por Paulo Sérgio Campos. Se este objectivo não tivesse sido conseguido seria uma grande frustração para quem tanto laborou. Não podemos afirmar, mas temos dúvidas de que a alguma equipa dos regionais de futebol tivessem sido oferecidas condições tão excelentes para que o êxito fosse possível. Mas o esforço desta direcção chefiada por este antigo atleta, não se virou apenas para a equipa de futebol, o campo de jogos recebeu melhoramentos. O desejo de um novo complexo desportivo não se esfumou, para tal concretização parece que o esforço vai continuar.

### APURAMENTO DO CAMPEÃO DA 1.ª DIVISÃO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Resultados dos jogos efectuados entre os campeões das quatro séries. 1.ª jornada: Fão, 1-Ninense, 2; S. Paio de Vizela, 0-Terras do Bouro, 2.

2.ª jornada: Terras do Bouro, 0-Fão, 1; Ninense, 1-S. Paio de Vizela, 2.

3.ª jornada: Fão, 2-S. Paio de Vizela, 1; Ninense, 2-Terras do Bouro, 3.

Classificação actual: Fão, 6 pontos; Terras do Bouro, 6; S. Paio de Vizela, 3 e Ninense, 3 pts.



Futebol Club de Fão, equipa vencedora, que ascendeu à Divisão de Honra do Campeonato Regional da A. F. de Braga

Se dúvidas existiam elas foram dissipadas na derradeira jornada disputada no Campo Artur Sobral. O conjunto fangueiro não brincou em serviço e provou frente ao Desportivo de Prado ser a equipa mais forte da série A do Campeonato Regional da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga.

Perante um adversário nada fácil mas que jogou e deixou jogar não utilizando artimanhas para dificultar o objectivo dos visitados que era decidir neste jogo a subida à Divisão de Honra, o que estes conseguiram através de uma excelente exibição.

Quando abriram o activo com um golo apontado por Vítor Cardoso a meio da primeira parte e obtiveram o segundo por intermédio de Mikai ainda antes de regressarem aos balneários para o intervalo, o numeroso público que ocorreu ao campo de jogos extravasou a sua alegria com bandeiras, bombos e até foguetes com a convicção de que nada poderia impedir o que tanto desejavam, a vitória no final da partida. E assim aconteceu. A equipa da casa soube gerir com inteligência o avanço no marcador, arrumando já na segunda parte

## Oferta de medalhões aos futebolistas seniores do Clube de Futebol de Fão

O grande amigo de Fão, Aleixo Ferreira, proprietário da Óptica Oliveira em Braga, com um dos melhores gabinetes de Optometria do Norte, ofereceu 29 medalhões aos atletas seniores do Clube de Futebol de Fão, como reconhecimento do esforço dispendido e por terem subido à Divisão de Honra.

Bem hajam os fangueiros que nunca se esquecem de Fão e lamentamos serem esquecidos pelas suas gentes.

J. M. Casanova - Braga

**Optica Oliveira**

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete de Optometria e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 – 4700 BRAGA

# O PERFIL DO MÊS

(Cont. da pág. 2)

haverei pagá-la? E como hei-de trazer outra manhã?"

O chão estava todo encharcado. Não podia depositar nele a sua bebé. "Então", contaria ela mais tarde, "com o avental atado à cinta, deitei nele a menina, agarrei as pontas dele com os dentes para manter a criança suspensa e entrei dentro da regueira. Comecei a apanhar a sardinha, uma a uma, e assim consegui recuperar o peixe. Mas seti-me tão desesperada, tão infeliz, tão desgraçada, que me deu um ataque de choro tão grande que os meus olhos pareciam duas fontes.

Quando cheguei às primeiras casas, todos perguntavam o que me tinha acontecido. Lá lhes contei a minha desgraça. Eles tiveram muita pena de mim; quando regresssei a casa, já ao cair da tarde, vinha ainda mais carregada do que à ida com coisas que eles me deram. Eu às vezes vendia o peixe quase pelo preço do custo, mas mais importante que o lucro, era o que me ofereciam: Uns davam-me batatas, outros, feijão, outros, meia boroa de pão, cenouras, cebolas, um pedaço de unto ou toucinho, etc.

Vinha carregada, exausta, mas feliz porque levava comida para mim e para a minha prole. Os meus filhos nunca passaram fome. Deixava umas sardinhas ou chicharros antes de ir vender; e sopa, pão e batatas tinham sempre. Se acabava cedo de vender o peixe, ficava em casa dos lavradores a lavar roupa, ou ajudava nos trabalhos do campo. Eles sempre me pagavam com ovos, milho e outras coisas".

Pois bem, meus amigos leitores, esta mulher que até ficar viúva ninguém dava nada por ela, aprendeu a ter habilidade para tudo. Botou cá para fora toda a riqueza que guardava dentro dela. Era pau para toda a colher. Quantas vezes a minha mãe, (que Deus tenha) ia chamar a Rosinha. É que tínhamos uma suína a dar à luz e era preciso aparar

os bacorinhos, senão as porcas (que são estúpidas) pisavam-nos e eles morriam. ou porque era preciso dar um clister a uma touca, ou a um suíno, e eram precisas duas pessoas. lá ia chamar a Rosinha. Estava uma mulher em trabalho de parto (dantes os filhos nasciam em casa), lá recorriam à Rosinha, quantas vezes de noite. E lá saía ela da cama, sempre com um ar sereno, bonacheirão, nunca dizia que não a ninguém. Trabalhou como uma escrava, mas conseguiu criar 5 filhos, todos eles saudáveis, bem comportados, a todos deu a 4.ª classe e um officio.

Quem diz que uma mulher não é capaz de educar os filhos?

Quem diz que são as dificuldades da vida que atiram as mulheres para a prostituição?

A Rosinha tinha 25 anos. Nessa idade toda a mulher tem beleza. No entanto, nem as dificuldades nem a juventude a impeliram a andar por caminhos ínvios. Não mandou os filhos mendigar, nem os atirou para um orfanato.

Anos depois, a Rosinha comprou uma casa, modesta bem sei. Mas era a casa dela, fruto do seu trabalho, da sua economia e da sua boa orientação de vida.

As batatas e as ervilhas do seu quintal eram das primeiras da época. Vendia pintainhos ao fim de duas ou três semanas de vida para poder deitar novos ovos nas galinhas que ainda não tinham perdido o choco.

Enfim, esta mulher desenvolveu potencialidades que ninguém imaginava que ela tivesse para levar uma vida digna. Dirão muitos: "Quanta gente não teve que lutar assim para poder sobreviver?"... Eu sei que sim, mas poucas pessoas lutaram assim, numa situação tão dramática, tão aflitiva, com o espectro da fome a ameaçá-la a todo o momento.

Já tempos depois, com 4 filhos casados, e tendo a filha mais nova empregada no Hotel Ofir, passou ela também a trabalhar no mesmo estabelecimento. Quando a moça se casou, lá foi ela ajudá-la a criar os filhos (seus netos) e a tratar

da casa, para que a filha não deixasse o emprego.

A sua última alegria e digo até vitória foi ver um seu neto doutor. Com que alegria ela dizia: "O meu neto Óscar está quase doutor"!!...

Sabes, dr. Óscar Viana, também deves muito de ti à tua avó Rosa Cochinha.

Bem hajam todas as mulheres do mundo tão corajosas como esta; os seus nomes não vem nas manchetes dos jornais, não são notícia nos canais de televisão, não vêm em revista de jet-set, nem sequer em revistas de fofoca, mas elas são na realidade as verdadeiras heróínas e que por isso eu muito as admiro.

Maria Rosália

## DOS AÇORES

Esteve uns dias em Fão, sua terra natal, o furriel José Albino Trindade Meira, filho do nosso amigo António Torres.

O José Albino frequenta actualmente um Curso de Sargentos nos Açores. Dada a sua ambição (ou vocação?), não faltará muito para que ele entre na Academia Militar.

Que assim seja.

## Aníbal Cabeleireiros EM FRENTE

O Aníbal foi dos que não se deu por satisfeito com aquilo que a sociedade lhe proporcionou. Lutou por um futuro melhor. Primeiro testou a hotelaria. Aí aprendeu maneiras. Educou-se na chamada *escola da vida*.

Depois, já refinado, optou pela carreira que mais se coadunava com a sua sensibilidade: cabeleireiro de senhoras.

Estabelecido, primeiro na rua da Igreja, depois, sentindo-se mais solto, "voou" para o Largo da Praça onde engalanou um magnífico e bem cuidado atelier. Aí fez clientela da fide. De longe e de perto. Mas o Aníbal quer mais. Dado também às músicas, reparou naquela célebre canção:

*Uma gaiuota voava, voava.*

E o Aníbal mais uma vez fez-se ao largo. Já com vários diplomas, alargou-se para terras de Esposende. Ele não é dos que se fica. Nas galerias Rodrigues Sampaio abriu um novo "Aníbal Cabeleireiros" onde espera vencer.

Boa sorte, conterrâneo.



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÊS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 6 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 63 748 - FAX 66 73 86  
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 759 72 06



*Hairdresser  
Coiffour*

*Aníbal Cabeleireiros*

SEDE:  
Telef. (053) 982419  
Largo Conde Agrolongo - 4740 FÃO

FILIAL:  
Telef. (053) 962998  
Largo Rodrigues Sampaio  
Gal. Rodrigues Sampaio, Lj. 13 - 4740 ESPOSENDE

# RESCALDO DAS FESTAS

Hoje, já a uns dias de distância, é possível com mais objectividade recordar os festejos do Senhor de Fão e fazer uma apreciação crítica mais ajustada. Bem, um facto indelével é que a fama do Senhor Bom Jesus de Fão, queremos dizer, as festas que se realizam em sua honra na nossa terra possuem já uma dimensão com certo relevo. Estas é que são a primeira romaria do Minho!

O programa saiu um tanto comprimido pois só à última é que apareceu uma lista salvadora e, portanto, festiva cujos nomes mencionamos na pág. A demora e o desespero que na altura se fizeram sentir fizeram-nos lembrar as lutas que durante anos e anos tivemos que travar para garantirmos uma direcção para o futebol.

Aqui também surgiu à última da hora uma direcção decidida e dinâmica que pôs pés ao caminho e que em pouco tempo planeou e executou os festejos do último ano do século.

O atraso na formação de uma lista responsável pelas Festas teve como consequência negativa a eliminação de um número que era, por assim dizer, uma espécie de *ex-libris* das festas do Senhor Bom Jesus de Fão: referimo-nos, como já adivinharam, às *Marchas*, às já célebres *Marchas* que tanta gente atraíam à nossa terra. Era com incontida alegria que assistíamos à sua exibição na Av. Dr. Manoel Paes. Aquela moçada sorridente e entusiasta, fangueira acima de tudo, que dançava e cantava ao som do "seu" conjunto, adrede ajustado, com alegria, ânimo varonil, docilidade cativante bairrismo incomensurável, "à Fão!", "à Fão!", como diria o P.e Avelino Borda, se ainda fosse vivo.

Oxalá não surja nenhuma crise para o próximo ano e sobre tempo para as marchas se poderem exibir com o garbo de outras eras.

E depois das marchas, que não existiram,

passemos a outro número. Por exemplo: à noite fangueira. Por exemplo, não por direito próprio. Claro que "aquilo" pouco ou nada tem de original mas identificou-se com a alma fangueira, faz parte do património cultural de Fão e quanto mais se distanciarem da actualidade os anos da inauguração (1935), mais se enquistará no imaginário colectivo fangueiro a convicção que ali está a raiz de Fão.

Que há identidade, não se duvide. Basta lembrar o carinho e a devoção com que o "mundo" assistente se deleitava ao contemplar os vários "números" que defluíam com donaire, com raça, com naturalidade. Mas esta contemplação não era passiva: as pessoas que assistiam "entraram" nos quadros que se desenrolavam ante os seus olhos e cantavam também e ensaiavam até uns arremedados de dança.

Os "guitarras" Mário Belo, Berto Cabeleireiro, o Armando Solinho e o Barbosa, que vêm já do antigamente e sabem a música de cor, música, ritmo e compasso, criaram o enquadramento necessário para o escorrer da noite.

Todos os naipes actuaram com agrado para o que contribuiu a experiência dos artistas em espectáculos análogos, sobretudo na última revista exibida em Fão.

Eis os nomes dos intervenientes no espectáculo da última noite fangueira.

Tocadores: Mário Belo, Armando Solinho,

Armando Barbosa, Alberto Cardoso, Armando Solinho Júnior, Vânia e Hipólito.

Artistas: Eulália Graça Barra Reis, Cláudio Freitas Silva, Inês Silva, Carina Almeida, Vânia Hipólito, Fátima Solinho, José Lavandeira, José Abel Almeida, Francisco Solinho, Joaquim Morais, Luís Morato, Francisco Brandão e Zé de Braga.

Uma saudação muito especial para Carina, que nos dizem ser sobrinha do Abel, situação a que nós aplicamos um adágio muito parecido: "sobrinha de peixe sabe nadar".

Continuemos porém: tivemos rigorosamente



Podem pôr os melhores ornamentos, os mais saborosos doces, nas nossas romarias; podem juntar-lhe os mais estrépitos sons dos alti-falantes, as mais lindas flores, os mais retumbantes foguetes, os mais fantásticos carrinhos, os mais perigosos poços da morte, mas se lhe retirarem a banda de música, a festa não dá, não convence, em resumo, a festa não é.

falando, não tivemos o prazer de ouvir o coral do Mosteiro do Bom Jesus, do qual fazem parte? coralistas e são ensaiados pelo Martinho de Fonteboa. Com muita competência, dizem-nos.

O nosso azar foi que, chegando à porta do templo, constatámos que o acesso ao mosteiro estava impraticável. Muita gente condensada nas portas de entrada, o que nos impediu de ouvir o coral do Bom Jesus de quem somos fã, ou não tivéssemos nascido e morado nas Pedreiras. Somos um pedreirenses com muita honra.

Por falarmos em igreja, vemo-nos forçado a escrever que a igreja do Bom Jesus estava muito bem decorada, com um estendal de flores dispostas em pontos estratégicos que tiveram o condão de nos encher o olho. *Gracias*, Eduarda.

Mas a riqueza do bem conservado templo do Bom Jesus ficou a *dever-se também* ao já famoso tapete que todos os anos os não menos famosos Irmãos Matias ali desenham com toda a sensibilidade que singularmente o enriquece.

E já que estamos com a mão na vertente religiosa, das festas, recordamos que a Procissão dos Enfermos saiu na segunda de manhã na forma do costume, com música a enriquecer e o garbo dos nossos bombeiros a ilustrá-la. Falando em bombeiros, não devemos deixar passar em claro a apresentação ou exibição da charanga que sempre que actua dá muito boa conta de si. E ainda evocando a procissão temos de destacar os tradicionais tapetes muito amorosamente concebidos ao longo das ruas de Fão.

Irmãos que efectuaram turnos na capela durante as festas: José da Fonte Gaifém, Feliz Vasco Gaifém, Manuel Carlos F. Ferreira, João António Marques Alves (P&P&), José Azevedo Linhares, António Gonçalves Figueiredo, Ângelo do Vale Miranda, Manuel Vicente Costa, José Lavandeira do Monte, Domingos Reis Assunção, Herd. de Celestino Morais, Carlos Felgueira Palmeira e António Gomes Viana.

No próximo número daremos os nomes da Comissão de Festas.

NOVO TALHO  
JACINTO

Carnes de Qualidade  
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

# Ascânio M M M conta a sua história e a da Piramidal

(Cont. da pág. 1)

residências, em Fão, havia móveis antigos, pesados, escuros, retratos dos nossos avós, por toda a parte, e essa coisa toda. As casas do pinhal eram impessoais, infamiliares, os espaços apresentavam-se diferentes, havia uma sala maior, um quintal com um jardim na frente. Eram casas postas ao serviço das pessoas, os móveis revelavam-se novos, leves, com linhas modernas. Aquelas casas não possuíam memória, estavam livres de todos os condicionamentos. Eu, apesar de pequeno, meditava nestes contrastes, o tema seduzia-me e isso pesou na minha educação e no meu futuro. Como diz um amigo meu de Lisboa, foi aquela antiga empregada quem me deu um empurrão para a arquitectura.

– Mas como apareceu arquitecto?

– Aquele “bichinho” não morreu em mim. Em 1959, em 17 anos, fui para o Rio. Arranjei trabalho e ao mesmo tempo estudava à noite. Em 1963 entrei para a Escola de Belas Artes, cursando escultura. Depois concorri à Faculdade de Arquitectura onde me formei. Ao fim de oito anos, virei-me de novo para a escultura.

– Por isso nos seus trabalhos há uma mescla de arquitectura e de escultura, Isso é verdade?

– Eu quando entrei para a arquitectura, já estava com a cabeça feita em artes plásticas. Há em mim uma simbiose das duas modalidades de arte, mas eu abandonei de vez a arquitectura de habitação. Aquela que eu prefiro é uma arquitectura.

Referindo-se ao nosso contêrrâneo, diz o Professor Fernando Cocchiareale; “*Dentre os escultores construtivos brasileiros surgidos nessa época, Ascânio M M M é certamente o que mais utilizou os princípios técnicos formulados pelo construtivismo histórico, mas ao contrário dos escultores russos, cujos pioneiros combinavam elementos e materiais diversos, esse artista construiu sempre a partir da articulação de um único elemento repetido centenas ou milhares de vezes*”.

O Construtivismo, palavra mágica e hermética para o comum dos leitores e escrevinhadores portugueses!... Não se cultiva por cá. Revela-nos o nosso interlocutor que o único português que se aproxima desta escola (ou estilo) é Ângelo de Sousa, da ESBAP, do Porto.

Segundo nos ensina o já citado Professor brasileiro, os escultores construtivistas, ao contrário de pintura que almejou desvincular-se da representação das três dimensões, procuram reorganizar o espaço com uma “revolução radical da sua estrutura interna”. E assim a nova plástica, ultrapassando “a forma fechada e a superfície contínua, características do bloco escultórico tradicional”, criou a forma aberta resultante da intersecção de planos e curvas estruturalmente organizados”. A singularidade da obra trabalhada sob a filosofia construtivista é que de frente é um mono bloco, algo pesado e, de lado, apresenta uma estrutura vazada.

Quando vimos a “piramidal” erguida no canto do Largo Correia Leite, perto do rio, interrogámo-nos por que motivo a obra não foi colocada no centro daquela praça. A esse propósito esclareceram-nos o escultor:

– Eu, na verdade queria o centro do Cortinhal mas o Presidente Zé Artur disse-me que não podia tirar dali a fonte luminosa pois as pessoas gostavam

muito dela. Podia ter problemas de ordem política. Eu então escolhi o actual lugar, pois é o eixo da inserção da Avenida Dr. Manoel Paes com a Avenida do Rio.

A “piramidal” tem sete metros de altura e nós quisemos saber como foi trazida para cá.

– Bem, eu fiz o projecto e mandei-o por fax para uma firma de Ovar que o executou, isto é, deu corpo à ideia, sempre sob a minha orientação: no princípio, no meio e na ponta final. Quem escolheu a firma para execução da obra, foi o Sérgio Ferreira, filho do falecido Ramiro. Ele, Sérgio, e o Zé Artur foram as pessoas vitais para a realização desta obra. Eu acho que um Presidente que está aberto a uma



O Presidente Zé artur fala da vinda da Piramidal, ladeado pelos autarcas locais e pelo escultor Ascânio M M M, acompanhado de sua mãe

coisa destas merece todos os elogios. É preciso ter uma bagagem cultural muito grande para aceitar uma obra como esta.

– Foi oferecida?

– Esta não. Mas eu estou oferecendo uma outra que se encontra no meu atelier no Rio. É mais pequena e pertence à fase “helicoidal” e é toda branca. Eu sugeri que ela fosse colocada no Estaleiro do lado de cá, no largo onde o Manuelzinho Penetra tem uma casa.

– E quando será colocada?

– A Junta acolheu a ideia muito bem. Não se falou em datas. Essa escultura me faz lembrar um escultor que é o maior do século: Parancusi que é romeno. A principal escultura está na terra dele que se converteu numa referência mundial da arte. E então me lembrei de uma coisa igual, não que eu seja uma referência em sentido lato da escultura, mas essa coisa de voltar à terra, de calcar os mesmos caminhos de infância, de voltar a contactar com o seu povo, com as raízes, isso me levou espontaneamente a esta oferta. Eu tive influência política e cultural do Brasil, mas não esqueço que nasci em Fão onde vivi uma infância maravilhosa. Todos os anos venho a Lisboa, mas dou logo um salto aqui, por um ou dois dias, onde venho pedir a bênção, e volto logo à capital. Depois há uma coisa: esta terra me influenciou poderosamente a seguir a arquitectura.

Há na verdade uma grande ligação entre mim e a vila fangueira. No dia da inauguração

apareceram muitos amigos da escola, da infância, dessa coisa toda. Quando me falavam, eu os olhava e às vezes não os reconhecia. Então perguntava-lhes onde moravam e, perante a resposta, logo dizia quem eram. Foi uma festa muito bonita. Eu tenho várias esculturas no Rio, em S. Paulo, em Lisboa, no Japão, mas nunca recebi uma tão grande manifestação de carinho como aqui no dia de ontem (dia da inauguração da escultura). Senti-me deveras emocionado. Se fosse uma pessoa de chorar, eu tinha chorado mesmo.

Pelos vistos, o artista Ascânio M M M é um nome bem credenciado no Rio. Ele não explica esse apreço, mas o seu sucesso ou o seu bem-estar na

vida (material e culturalmente falando) nós o deduzimos de uma resposta a uma intencional pergunta que lhe fizemos: “Há no Rio umas centenas de escultores, mas só um máximo de dez é que vive exclusivamente da arte que vai produzindo. “É este o meu caso”.

O nosso entrevistado já se encontra novamente no Rio após alguns dias passados em Fão, acompanhado de sua mãe – a ainda bem lembrada Carminha – e de sua filha. Ficou conosco uma sua obra, a ...Piramidal 12-4”. Por desejo seu, não foi colocada uma vedação à volta da escultura porque “interfere muito na obra”. Ascânio M M M sugeriu a colocação de um espelho de água.

Em nosso entender as crianças de Fão deveriam ser incentivadas a amar esta e outras obras que particularmente embelezam e enriquecem a terra de Fão.

Estamos a rezear maus tratos que possam aderir da parte de forasteiros que em noites quentes de Agosto nos costumam visitar. Com algum grão na asa. Os fangueiros, todos os fangueiros: jovens, adultos e crianças, sim crianças, devem ser os guardiães de uma terra que desde o nascimento nos ensinaram a amar.

Até breve, caro Ascânio Maria Martins Monteiro.

Armando Saraiva

# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## CÁLCULO DAS ADUBAÇÕES

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

### Mistura de adubo composto e adubos elementares

Existem casos em que um só adubo composto não resolve o problema.

Por exemplo, se fosse recomendada a seguinte fertilização em g/m<sup>2</sup>:

- unidades de azoto (N)..... 12
- unidades de fósforo (P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>) ..... 24
- unidades de potássio (K<sub>2</sub>O)..... 60

	U.F. em 100 g de adubo	U.F. em 200 g de adubo	U.F. recomendadas	Diferença
Azoto (N)	7	14	12	-
Fósforo (P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> )	14	28	24	-
Potássio (K <sub>2</sub> O)	14	28	60	32

Com 200 g de adubo resolve-se o problema de azoto e de fósforo mas ficam a faltar 32 unidades de potássio. Então há que misturar um adubo elementar só com potássio para compensar a diferença, como seja:

	U.F. em 100 g de adubo	Adubação pretendida	Qtd. de adubo a utilizar (g)
Sulfato de potássio	50	32	64

## 2. Adubação de cobertura

Quando as análises de controlo são feitas periodicamente ao longo do ciclo cultural, existe a possibilidade de seguir a evolução do nível de fertilidade do solo ao longo do tempo, o que permite ajustar melhor a quantidade de nutrientes a aplicar.

Imagine-se agora, a mesma cultura de craveiro mas que se encontra já instalada e, à qual, é mandada fazer uma análise de controlo periódico. Podem surgir, então, três situações:

- os dados analíticos encontram-se normais;
- os dados analíticos encontram-se altos;
- os dados analíticos encontram-se baixos.

### Os dados analíticos encontram-se normais

Se, quando feita a apreciação, os dados analíticos se encontram normais, considera-se que o nível de fertilidade do solo continua adequado à cultura. Nestas circunstâncias a adubação de cobertura continua a ser a estabelecida com base na quantidade de nutrientes removidos pela cultura (exportação).

Em anexo III, apresentam-se as exportações para algumas culturas florícolas instaladas quer no chão quer em vaso.

### Os dados analíticos encontram-se altos

Nestes casos há que diminuir as doações da adubação de cobertura ou mesmo, em casos extremos, interromper a mesma, durante um período de tempo determinado, até que os dados analíticos voltem a apresentar-se normais.

### Os dados analíticos encontram-se baixos

Se, quando feita a apreciação, os dados analíticos se encontram baixos, há necessidade de efectuar uma correcção à adubação de cobertura que vem a ser praticada.

Nestes casos há que adicionar os valores de correcção indicados no boletim de análise aos valores da adubação de cobertura.

### 2.1. Distribuição da adubação de cobertura

A distribuição da adubação de cobertura ao longo da cultura deverá ter em atenção os seguintes aspectos:

a) A incorporação dos adubos deverá ser

feita de modo fraccionado respeitando o equilíbrio, a frequência e a intensidade, tendo em conta que os dois últimos factores têm uma incidência diferente no decurso das estações relativamente ao período vegetativo da cultura.

b) O intervalo de cada aplicação deverá ser de modo a que, no nível radicular, exista um equilíbrio nutritivo relativamente constante, que cubra, sensivelmente, as exportações da planta nesse período de tempo.

c) O aspecto quantitativo é definido pelas necessidades em água da cultura dependendo, também, do tipo de solo e das condições ambientais, devendo ser, no entanto, a quantidade máxima de adubo por aplicação de 15-25 g/m<sup>2</sup>, sendo a dose mais elevada aconselhável para solos arenosos com fraca capacidade de retenção dos nutrientes. Por outro lado, com a utilização da fertirrigação, a quantidade de adubo não deverá ultrapassar os 2 g/litro de água.

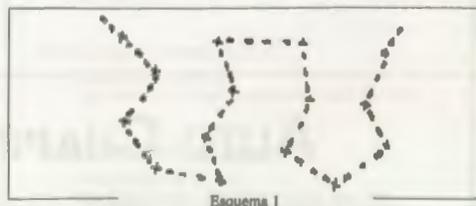
d) De preferência, dever-se-á utilizar adubos solúveis como por exemplo, nitrato de amónio, fosfato de amónio, nitrato de potássio e nitrato de cálcio, atendendo, no entanto, às suas compatibilidades de modo a evitar a degradação das características físicas ou químicas dos adubos.

## COLHEITAS DE AMOSTRAS DE TERRA

### 1. Antes da instalação da cultura

#### 1.1. Antes da instalação da estrutura da estufa

Quando um agricultor pretende instalar uma cultura em estufa deve, em primeiro lugar, mandar analisar o seu terreno. Para isso deve colher uma amostra composta de terra, pelo menos 15 subamostras, por toda a área



Esquema 1

pretendida (Esquema 1). Depois de reunidas as subamostras, deve misturar bem a terra e retirar ± 0,5 kg e enviar para o laboratório.

(Continua no próximo número)

*Alcáçodo*  
**Saneiro**

Av. N. S. de Fátima  
Ed. Alemanha, n.º 6 R/c  
Telef. (053) 824622  
Arcozelo - 4750 BARCELOS

Av. S. Januário - Telef. (053) 983578  
4740 FÃO  
Rotunda da Feira Nova - Telef. (053) 251971  
4700 BRAGA

Rua Sto. André 1 a 3 (Largo dos Penedos)  
Telef. (053) 263370  
BRAGA

PASTELARIA E CONFEITARIA

**PÃ-PÃ - 1®**

Rua S. João, n.º 2 - FÃO - Telf./Fax 053-981319

SALÃO DE CHÁ

**CASA DOS FOLHADINHOS®**

Av. Visconde S. Januário (junto ao Banco Mello)  
FÃO - Telf. 053-982371

PASTELARIA

**PÃ-PÃ - 3**

Torres Ofir - FÃO - Telf. 053-981496

**TRADIÇÃO E QUALIDADE HÁ MAIS DE 30 ANOS**  
**PREFIRA A PÃ-PÃ - 3 casas à sua escolha**

MINI-MERCADO

**FLOR DO LÍRIO**

MERCEARIA - BEBIDAS  
CALÇADO - LOUÇAS  
ELECTRODOMÉSTICOS  
BIBLOTS

LUGAR DOS LÍRIOS - 4740 FÃO

**AUTO CHAPINHAS**

REPARAÇÕES GERAIS - SERVIÇO REBOQUE PERMANENTE

Telem. 0931-513721 (24 horas) - Telf. (053) 981484 (24 horas)  
JOSÉ ANTÓNIO P. FERREIRA

Estrada Nacional, 173 - 4740 FÃO  
Telf. 981484/981294 (Ofic.) 981435 (Resid.)  
Fax 981294 - TELIMÓVEL 0936-429253



Lugar da Areia - Fonte Boa - Apartado 40  
Tel.: (053) 981357 / 982826 • Fax (053) 981314  
4740 Fão

## Resposta à carta do Senhor Professor Soares de Carvalho, dirigida no jornal 'Público' em 26 de Agosto de 1998.

(Continuado da pág. 12)

Impedir a entrada de viaturas no pinhal. Quanto ao seu director actual, Dr. Fernando Gonçalves, não tem tido qualquer actuação positiva na zona, e quando afirma (Público de 17 de Abril de 1998), que é preciso que as pessoas se convençam que têm de se distribuir por outros locais, apenas reforça esta opinião. A APPLE não dialoga com os proprietários dos terrenos para a remoção dos pinheiros mortos, não formula qualquer plano de reflorestação e não impede de facto que os pinhais (e já agora, as dunas) sejam invadidos por viaturas, com as consequências que estão bem à vista.

Afirma que o pisoteio nas dunas é provocado pelo utentes das praias, incluindo os moradores do Pinhal, que em geral não utilizam os passadiços sobre as dunas. Gostava de saber se de facto

estamos a falar sobre a mesma região, uma vez que a Norte do Hotel Ofir não existe um único passadiço para acesso controlado à praia. Afirma ainda que as dunas são destruídas pela presença de quaisquer estacionamentos construídos sobre elas. Não entendo do que fala, pois nunca vi esses parques (o único existente está a nascente das torres do Ofir) e habito sazonalmente a região há mais de 40 anos.

Remete para o Governo as dificuldades para uma boa gestão da área, ou seja, iliba a APPLE das suas responsabilidades. Mas a APPLE é um organismo público com funções bem específicas, e é a ela que compete angariar, junto do Governo (Ministério da Administração Interna, p.ex.) as devidas sinergias e apoios para o desenvolvimento sustentado da zona e o cumprimento da lei, e não vice-versa.

## DOENTES

• No hospital de Viana do Castelo foi operado pelo dr. Rui Lage (médico urologista), o nosso prezado conterrâneo e um bom amigo do nosso jornal, sr. Adelino Saraiva.

Correu tudo de feição, o post-operado já convive com os seus amigos na tertúlia da Pã-Pã.

Já é a terceira operação em pouco mais de um ano, mas este nosso amigo é dos duros e está convicto que vai dobrar a centena.

• Já regressou à nossa terra o casal Reinor/Maria Sá Pereira que estadiou em França, cerca de um mês e meio onde uma sua filha, Elvira de Sá Pereira, de seu nome, com 48 anos, trava uma áspera luta com um inimigo quase mortífero que se chama aneurisma, acidente vascular que ainda há pouco tempo nos arrebatou o conterrâneo Francisco José Lopes.

O prognóstico clínico é muito reservado. A Elvira não está ligada à máquina, mas está a receber oxigénio.

Acompanhamos os desolados pais na sua angústia e fazemos votos pela recuperação da doente.

## RECUPERADOS

• Já está completamente restabelecido do acidente de automóvel que sofreu há tempos, o nosso prezado assinante Alcindo Gonçalves. Congratulamo-nos com a sua recuperação.

• Também já retomaram os seus postos de trabalho os nossos amigos Fernando Pedras e sua esposa Goreti que há uns meses atrás sofreram um acidente de automóvel, perto de Lisboa.

Ó Fernando: isto de ir de automóvel até às "capitais", sobretudo quando se é nortenho, tem muito que se lhe diga. É preciso levar uma pedra em cada bolso das calças, sendo uma referenciada com a letra E e a outra com um D.

Ficaram bastante contundidos mas felizmente já tudo passou.

Agora, quando for ao Porto comemorar o *enta*, há que ter cuidado e levar as pedrinhas...

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

José Cardoso e Silva (Brasil), 1000\$00\$;  
Mário Fernando Cardoso e Silva (Brasil), 1000\$00\$;  
D. Maria José Borda (Fão), 1000\$00\$; D. Carmina Martins Monteiro (Brasil), 1000\$00\$; Manuel Faria da Silva (Brasil), 1000\$00\$; Ant'ónio Cândido Mota Lopes (Fão), 1000\$00\$; D. Olívia Gonzalez (Porto), 1500\$00\$; Jesus Gomes Viana (Brasil), 1000\$00\$; D. Engrácia Reis Patrão (Brasil), 1000\$00\$; António Gomes Viana (Fão), 1000\$00\$; Dr. Artur Luís Vinha Novais (Viana do Castelo), 1500\$00\$; António Castro da Silva Costa (S. Mamede de Infesta), 5000\$00\$; Dr.ª Maria Celeste Sá Pereira Portela (Póvoa de Varzim), 1000\$00\$; Prof. Doutor José Cardoso Morgado (Porto), 1500\$00\$; Manuel Parente de Oliveira (Porto), 1000\$00\$; Berto Cabeleireiros (Esposende), 1000\$00\$; D. Rosália Araújo Ferreira (96/97) (Fão), 2000\$00\$; Avelino Gonçalves, 1000\$00\$; Rabel (S.ª da Hora), 10.000\$00\$; Óptica Oliveira (Braga), 6000\$00\$; José Augusto Queirós (Braga), 2000\$00\$; Restaurante Trocadinho (Fão), 1000\$00\$; Eng. Guilherme Manuel Barbosa Farinha (Porto), 5000\$00\$; Teófilo da Conceição Passos (Braga), 1000\$00\$; Alcindo do Vale Gonçalves (Apúlia), 1000\$00\$; Cláudio Miguel Morais e Pedras, 1000\$00\$; D. Edir Mariz da Venda (Fão), 1000\$00\$; Henrique José Centeno Brandão (Fão), 1000\$00\$; José Francisco Torres Fernandes (Fão), 1500\$00\$; Casa Solinho (Fão), 1000\$00\$; Paulo Ribeiro Branco (Brasil), 1000\$00\$; Sérgio Alves Branco (Aguçadoura), 1000\$00\$; José Sá Pereira (Fão), 1000\$00\$; Gracinda Branco (97) (Fão), 1000\$00\$; Francisco Gomes Amorim (Fão), 1000\$00\$; Manuel Cardoso dos Reis (Fão), 1000\$00\$; Maria Adelaide Cardoso Oliveira (Fão), 1000\$00\$; Judite Pinto de Campos (Fão), 1000\$00\$; João Reis Graça (Fão), 1000\$00\$; Paulo Germano Vale Sobral (Fão), 1000\$00\$; Manuel Faria Solinho (Braga), 2000\$00\$; José Albino Trindade de Meira Torres (Açores), 1000\$00\$; Jostias da Silva (Fão), 1200\$00\$; Manuel Curto (Fão), 1000\$00\$; José Amorim Faria (Fão), 1000\$00\$; Manuel Grilo (Fão), 1000\$00\$; José Cardoso e Silva (S. Paulo Brasil), 1000\$00\$; Mário Fernando Cardoso e Silva (Brasil), 1000\$00\$; Dr.ª Maria Rosa Portela, 1000\$00\$; Cândido Vinha (Carvalho), 10.000\$00\$.

A todos o nosso Bem Hajam.

Na carta morfodinâmica em que procura evidenciar que uma área de possível construção de moradias é uma área de risco, achando assim que esse projecto é inaceitável, esquece-se de um pormenor importante e engana-se noutra: a área em causa está separada da duna primária por uma estrada aberta à circulação, pelo que o seu papel de duna scundária está comprometido; e a área de construção está erradamente assinalada na carta morfológica, estendendo-se para sudeste da área assinalada, sendo de facto rodeada por moradias já existentes.

Uma última palavra sobre os *interesses egoístas já instalados no terreno*: como referi ao Público em 18 de Julho, nada tenho a ver com a urbanização proposta para o Pinhal de Ofir. Vendo bem, para quem lá tem casa (como é o caso de todos os moradores), seria até melhor que nunca mais nada fosse construído na zona. Esta sim, seria a verdadeira atitude egoísta, pois em vez de um jardim de 2000 metros quadrados, os moradores teriam à disposição um jardim de muitas dezenas de hectares... Mas Senhor Professor Soares de Carvalho, entre a degradação, lixeira e deterioração da qualidade do pinhal, mantidas e apoiadas de facto pela actuação da APPLE, e o aparecimento de moradias, que farão necessariamente a protecção, o reavivar e o renovar da zona, não tenho qualquer dúvida de qual é a minha escolha.

Romualdo Salcedo

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Costa  
Rosália Oliveira  
Jolão Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Aida Viana  
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Apart. 36 - 4740 FÃO  
0931.9451667 / Telfs. 02-8000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - PÓVOA DE VARZIM  
Telfs. 615230 / 684318 - Fax 684304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"  
ANUAL..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

## Resposta à carta do Senhor Professor Soares de Carvalho, dirigida ao jornal "Público" em 26 de Agosto de 1998.

No jornal "Público" de 18 de Julho de 1998, na rubrica "Opinião", foi publicada uma carta da minha autoria, sobre a degradação do Pinhal de Ofir. Nessa carta, aponte o que penso serem as razões que estão a conduzir à destruição da zona, e proponho soluções simples para resolver o problema. O Senhor Professor Soares de Carvalho, geólogo e Professor Catedrático Jubilado da Universidade do Minho, em carta dirigida ao jornal "Público", que teve a amabilidade de me enviar uma cópia incluindo uma carta morfodinâmica da zona, não concorda com algumas das opiniões por mim expressas.

Embora indirectamente, refere a falta de fundamento científico das minhas opiniões e a expressão de interesses egoístas, muitas vezes já instalados no terreno (o que inclui, obviamente, os interesses dos moradores). É de opinião que a morte dos pinheiros se deve à migração da cunha de água salgada, e que as invasões de populares têm um efeito directo muito reduzido sobre este processo.

Crítica ainda a opinião que expressei sobre a falta de actuação da APPLE, considerando-a injusta. Como é evidente, tenho que concordar com o facto indesmentível e comprovado do avanço do mar. No entanto, como diz e muito bem na sua carta, *saber viver com este problema é sinal de sabedoria e bom-senso*. E é sobre isso que as nossas opiniões são claramente divergentes.

Embora o avanço do mar possa contribuir para acelerar a morte dos pinheiros, esta deve-se a uma conjugação de factores que conduzem ao seu enfraquecimento e ataque por pragas do tipo escolitídeos, tais como bóstricos e hilésinas, que são insectos da ordem Coleoptera e família Scolytidae, e pelos fungos associados, tal como foi já esclarecido por um estudo disponível na APPLE ('Contribuição para a determinação das causas de mortalidade do pinheiro bravo e sua relação com as características dendrométricas de um povoamento da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende', P. A. Jorge, Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária, 1996). A rápida proliferação desta infestação está associada à falta de abate e remoção dos pinheiros mortos, de tal modo que já se encontram pinheiros gravemente infestados longe da zona de degradação indicada na carta morfodinâmica da zona, nomeadamente para sudeste. Ou seja, há uma total ausência de política de reflorestação da zona. É alarmante que se esteja a caminhar para a destruição irreversível do pinhal, sendo de prevêr que, se nada for feito, *a morte dos pinheiros nesta região só acabará quando ali não houver nenhum pinheiro*.

Concordo com o Senhor Professor Soares de Carvalho em que não é a invasão de populares que está a matar os pinheiros. No entanto, é a invasão por populares, com viaturas de todos os tipos a

pisotear o pinhal, que impede o crescimento de árvores novas. Assim, enquanto as invasões de escolitídeos matam o pinhal, as invasões de populares impedem a sua renovação. Além disso, a lei é bem clara ao proibir a entrada de viaturas no pinhal, com cartazes afixados pela APPLE. Mas como se constata, de nada servem. Discordo completamente da sua opinião quando afirma que a principal função da APPLE deveria ser de educação, informando e orientando atitudes. A APPLE foi criada por Decreto-Lei 357/87 de 17 de Novembro, com os propósitos de:

- proteger e conservar o litoral do concelho de Esposende e dos seus elementos naturais, físicos, estéticos e paisagísticos; sustentar e corrigir os processos conducentes à degradação do património natural e dos recursos naturais; e promover o uso ordenado do território de forma a permitir o seu uso público para fins recreativos, sem prejudicar a continuidade dos processos evolutivos.

As atribuições da APPLE são bem claras, e não cabe certamente à APPLE substituir-se às escolas, embora possa e deva colaborar para a educação ambiental. Convém lembrar que o director anterior, Eng. Luís Gonçalves, pelo menos ainda tentou travar alguma invasão dos pinhais por viaturas, promovendo a instalação de toros de madeira em seu redor, que infelizmente foram retirados por populares. A APPLE reconheceu assim, inequivocamente, a necessidade de

(Continua na pág. 11)

CASINO DA PÓVOA  
Apresenta

6 Meses em Exibição

CONQUISTADOR

A Vitória do Espectador

GLAMOUR TOP BALLET  
MOROCCO TROUP  
ANTONIO VAZ MENDES  
LILKA GAZEWSKA  
A Cantora da Galiza MARIU  
Grupo Jugal VOTES BURGARS  
CASTRO GUEDES

Reservas: Casino da Póvoa - Tel.: (052) 69 08 70 - Fax: (052) 69 08 71  
ou através do seu Agente de Viagens ou na Portaria do seu Hotel.

Fão. Beleza. Sombras. Becos. Pequenas ruas a desaguarem na mesma foz. Silêncio. Arvoredo. Rios. Patos. Povo chão que fez história. Alcunhas. Que se conservam com um orgulho que me encanta.

Nevoeiros melancólicos, dolentes, românticos.

Fão romântico. Incompreendido. Mal amado. Ilha. Igual a si próprio. Tão diferente que não sei chamar-lhe com gramática.

Chamo-lhe antes com o coração.

O sol, aí, não se mostra em todo o seu esplendor. Tem medo e surge coado, meigo e com uma cor muito suave. Aguarda a querer fugir da tela inacabada. Cada vez mais bela. Como noiva que não perde a timidez virginal.

Fão e as suas gentes de garra. Fão que abraço cá de longe. Saudade? Mais que isso. Doença. Com saúde. Com uma extraordinária lucidez. Ou loucura lúcida. Ou, assim, como uma espécie de lucidez alucinada. Fão e os seus cheiros. O seu povo devoto. Os seus Templos tão característicos.

E as clarinhas que correram mundo.

A areia fina da sua praia ventosa a cheirar a iodo e maresia.

O Largo de todos os encontros e de todos os sonhos alados.

As bicicletas que se cruzam com os carros. Um pregão característico de peixe fresquinho.

A brisa. A ventania que despenteia. Mas que acorda a alma para a beleza forte das coisas naturais.

Registos. Memórias. lembranças. Coisas esbatidas na distância dos tempos.

Não será um trabalho científico. Não tem ordem nem rigidez. É um trabalho do coração para corações.

Mas cautela: corações dos bem intencionados. So conheço esses. os outros passam-me ao lado numa miopia incrível.

Um jornal tem algo de sagrado. Só as almas boas e os corações pouco maculados os saberão ler.

Eu, quando escrevo, purifico-me. E gosto de acreditar que o fenómeno se dá também em quem me lê.

Ai a aguardela a querer sair da tela e o sonho como corre até chegar à saudade...

